ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.397

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

SEMPRE OS MESMOS

Na União Indiana, persiste o propósito, bem ou mal assente, de anexar os territórios de Goa, Damão e Diu, sem qualquer respeito pelos nossos velhos e enraizados direitos.

Qual a atitude que deveremos adoptar?

Não pode ser outra, senão esta—a de quem não quer ser iludido, com ardis e falsas promessas: Homem prevenido vale por dois. Tudo nos aconselha a não cerrar os olhos, mas a abri-los, a fim de, na ocasião própria, não sermos vitimas da nossa cega confiança. Não tenhamos, pois, esperanças em vãos prometimentos nem em palavras que nada significam, a não ser a mais opaco mentira.

Para que não faltemos ao que devemos a nossos avós e também a nós próprios, é necessário estar atentos ao perigo que corremos, caso nos esqueçamos de velar, dia e noite, pela nossa segurança e tranquilidade. Os nossos antepassados, nas terras que conquistaram e no império que fundaram, no Oriente, usaram sempre de prudência, de modo que raramente foram surpreendidos pelas manhas e embustes dos seus inimigos.

Dispensaremos nós, os seus netos, as belas lições que nos legaram?

Confiamos em que assim não será, tanto mais que tudo nos aconselha a que sejamos cautelosos, como o pardal quando se sente perseguido. Incontestàvelmente, fomos nós que fizemos a nossa India e não os que agora pretendem apoderar-se dela, como se fosse coisa que pode passar de mão em

(Continua na página seguinte)

POLITICA FRANCESA

De Gaulle anuncia para hoje uma comunicação sobre a C. E. D.

PARIS, 26.—Hoje, ás 15 horas, a Assembleia Nacional prossegue a discussão dos problemas tunisianos. São muitos os observadores que pensam que este debate—considerado perigoso no principio do mês corrente—parece ter perdido a gravidade, na medida em que a situação tunisiana se estabilizou.

O que continua a dominar a actualidade politica é o problema do Exército Europeu; muitos dirigentes da oposição poderiam ser levados a reunir os seus esforços contra o Governo no termo dos dois debates: o da Africa do Norte e o da C. E. D.

A intervenção de Mendès-France, ontem, nas três comissões reunidas em comum—Negócios Estrangeiros, Defesa Nacional e Territórios Ultramarinos—causou uma impressão muito funda no Parlamento e eram muitos os deputados a pensar que o presidente do Conselho havia tomado implicitamente posição contra a ratificação do Tratado de Paris. Nestas circunstancias, a situação afigura-se esclarecida para alguns, mas pode anunciar complicações a dentro do Governo, pois certo numero de ministros sempre se mostraram partidários convictos da C. E. D.

No M. R. P. e na S. F. I. O., os dirigentes reafirmaram solenemente a sua

(Continua na ultima página)

As «gueixas» democratizam-se, ao menos na medida em que tanto se possa entender da vaga de popularidade que os desportos ganham no Japão... Agora, as japonesas aprendem a jogar o «golf». Em vez do delicado guarda-sol colorido, do crisantemo sustentado entre os delicados dedos, as mulheres japonesas aprendem a manejar o «stick», pois, agora, já saem para a rua, vivem e amam a vida. Seguindo a fórmula tradicional, resta-nos desejar-lhes, sinceramente, «saude e desporto»...

Café Filho ficará no Poder até ao fim do mandato *no próximo ano*

RIO DE JANEIRO, 26 — O sucessor do presidente Vargas, o vice-presidente João Café Filho, mudou-se imediatamente para o palácio presidencial com a tarefa de formar um governo de coligação que substitua a administração de Vargas.

O Congresso deve eleger dentro de 30 dias um novo vice-presidente. O próprio Presidente manter-se-á no poder até que termine o actual mandato presidencial, para o ano que vem — (R.).

O novo Governo

RIO DE JANEIRO, 26 — Raul Fernandes aceitou a pasta dos Negócios Estrangeiros no novo Gabinete de coligação, segundo se anunciou a noite passada. O novo chanceler já ocupara idêntico posto no governo do general Dutra.

Anunciou-se também que Napoleão Alencastre Guimarães, da extrema direita, tinha sido nomeado ministro do Trabalho, uma pasta que se dissera anteriormente ter sido oferecida a Alexandre Mercondes Filho.

Para o ministério da Guerra foi nomeado Henrique Batista Teixeira Lott, em virtude do general Zenobio da Costa, que havia concordado em continuar no governo, ter acabado por demitir-se.

Fontes bem informadas declaram que o ministro da Saude do governo de Vargas, Mário Pinotti e o ministro da Educação, Edgard Costa, continuarão no governo, ficando apenas por preencher o ministério da Agricultura e das Finanças.

Também se demitiram todos os directores do Banco do Brasil, incluindo o presidente, Marco de Sousa Dantas. O novo Presidente da Republica, Café Filho, pediu-lhes que se mantivessem nos seus lugares por agora. — (R. e F. P.).

(Ler mais telegramas na ultima página)

E' O FIM DA C. E. D.?—(1)

A batalha diplomática *que se travou em Bruxelas* foi um curioso diálogo entre a franqueza e o equívoco

por ATTICUS

PARIS, Agosto.—Os historiadores do futuro, quando falarem nos seus livros da nossa época, poderão dizer: em Bruxelas, de 19 a 21 de Agosto de 1954, travou-se, no campo ocidental, a maior batalha diplomática depois do fim da segunda guerra mundial. O seu espanto será enorme se, entretanto, tiverem conservado algumas das ideias que actualmente predominam nos países do Ocidente: por exemplo, a ideia de que se entendem perfeitamente, quando estão sós, e de que só é impossível entenderem-se com a União Soviética.

Ninguém deixará, certamente, de reconhecer que o malogro da conferência de Bruxelas, sobre o Exército Europeu, se seguiu, de perto, ao êxito da conferência de Genebra, na qual os países do Ocidente chegaram a

(Continua na 3.ª página)

As mulheres da Colúmbia têm o direito de voto

BOGOTÁ, 26. — A Assembleia Nacional da Colombia aprovou a noite passada a lei que dá o direito de voto ás mulheres. Todas as mulheres que se encontravam na sala cantaram em coro o hino nacional e anunciaram a próxima organização de uma grande manifestação de gratidão em frente do palácio presidencial. — (France Presse).

O que é que ele fez para ir tão bem guardado?... Não custará efectivamente a supor-se que deva tratar-se de criminoso altamente perigoso. Mas não: toda esta guarda não é para evitar que o homem fuja, mas para prevenir que tente alguém raptá-lo... O homem é um marinheiro polaco, de nome Antoni Klimowicz, que há pouco pediu asilo político quando passou em Londres o barco de cuja tripulação ele fazia parte. E as autoridades britanicas decidiram premunir-se com as garantias de segurança que se ilustram na gravura

TEMAS CULTURAIS

Alcide de Gasperi católico e democrata

por Amorim de Carvalho

Alcide De Gasperi, há dias falecido, que conservou—disseram os telegramas publicados na Imprensa—a lucidez até ao ultimo momento, recebeu a comunhão e a extrema-unção, e as suas derradeiras palavras foram o nome de Jesus.

Era figura de primacial relevo no Partido Democrático Cristão, sucessor do Partido Popular Católico, de que foi o porta-voz no jornalismo que exerceu de 1921 a 1924. Confesso que não conheço o seu ideário escrito; conheço apenas o seu ideário vivido nos cárceres e na deportação como anti-fascista. Alcide de Gasperi foi um homem cujas convicções políticas, de forte sentido individualista, se harmonizaram com as suas crenças religiosas—mes-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Sempre os mesmos

(Continuação da página anterior)

mão, sem receio de quebrar-se ou danificar-se.

Poucas vezes, o povo português mostrou tão clara consciência do que é, como agora. Nehru, com as suas atrevidas e loucas pretensões, conseguiu despertar e unir o que andava disperso ou olvidado dos seus titulos de glória. Esperamos, confiadamente, que este belo movimento que se repercutiu, por todo o Mundo, não expire, a pouco e pouco, como a onda que se some na praia.

Estas horas febris, entusiásticas e palpitantes, se desaparecessem sem deixar rasto, corresponderiam a um epitáfio. Portugal, povo admirável que não ensaca nem as afrontas nem os ultrajes, como os antigos servos de glema, conserva-se na espectativa, a fim de varrer a sua testada, no momento oportuno.

Ao contrário dos que pregam as virtudes da paz, a todo o preço, entendemos que, antes de tudo e acima de tudo, está a dignidade e a honra, sobre as quais assenta a verdadeira liberdade de um povo. Como reagiu Portugal, perante a ameaça de Nehru?

Segundo as normas da desafronta que manda a todos e a cada um de nós que não consintamos, no desaforo dos que ignoram a cortesia, entre vizinhos.

Vamos esquecer-nos agora do magnifico exemplo que demos ao Mundo?

Impossivel: Portugal não se nega a si próprio nem se envergonha de ter sido nobre e modelar. Apesar de ter e manter posições, em todo o orbe, isso não nos dispensa das grandes qualidades e méritos que justificam os grandes feitos. Sejamos hoje, impecávelmente, os descendentes dos bravos que desembarcaram, em todos os continentes, sem abdicar da grandeza da sua alma.

As unidades que participaram nos exercícios regressam a quarteis

Terminados os exercícios finais dos recrutas do Govêrno Militar de Lisboa, os destacamentos que neles participaram começaram, ontem mesmo, a regressar ás suas unidades, abandonando os bivaques em que estiveram instalados, a Sudoeste da Serra de Sintra.

O primeiro a partir foi o de Cavalaria 7, cujo pesado material motorizado começou, ao fim da tarde de ontem, a rodar pelas estradas que ligam Sintra e Cascais a Lisboa.

Hoje, regressarão os destacamentos da Escola Prática de Infantaria, Caçadores 5, Metralhadoras 1 e 11, Artilharia Pesada 3 e Ligeira e 1, Transmissões, Trem Auto, Grupo de Companhias de Saude e Grupo de Companhias de Subsistências, num total aproximado de 5.000 homens que tantos foram os que tomaram parte nos exercícios.

Ao fim da tarde, o Estado-Maior dos Exercícios abandonará, também, o seu quartel general de campanha, que foi instalado em Ranholas (Quinta da Bela Vista), seguido das forças de Polícia Militar que serão o ultimo destacamento a regressar á sua unidade.

O levantar dos vários acampamentos e as primeiras marchas de regresso estão a fazer-se na melhor ordem, mostrando-se todos os recrutas com excelente disposição.

Uma vez chegados aos seus quarteis, os recrutas do G. M. de L. preparar-se-ão para as cerimónias em que prestarão o seu compromisso de honra.

MARINHA DE GUERRA

A «Sagres», que está a efectuar treinos de cadetes junto á nossa costa, entra no próximo dia 28 em Cascais, onde receberá a bordo o juri de provas náuticas a realizar ali, vindo no dia 1 de Setembro para Lisboa.

—O navio patrulha «Madeira», vindo dos Açores, onde foi substituído pelo «Santiago» no apoio naval á navegação aérea, é esperado esta tarde no Tejo.

—O «San Brás» largou de Nova York, onde deixou a tripulação para o novo draga-minas «Lage», sétimo da série cedida pelos Estados-Unidos a Portugal conforme os acordos do Pacto do Atlantico.

De Gasperi, católico e democrático

(Continuação da página anterior)

mo dentro de uma religião como o catolicismo com os dogmas e a autoridade pontifícia—«unico juiz dos interesses da Igreja, quando a política é nociva aos interesses religiosos», conforme ponderou Leão XIII aos próprios católicos recalcitrantes com os processos de contemporização que o papa adoptou.

Leão XIII, na encíclica «Sobre a Liberdade Humana» declarou que «a Igreja cede a certas liberdades modernas, não porque as prefira em si mesmas, mas porque julga oportuno permití-las para melhor atentar na própria fraqueza humana...».

Como quer que seja, a verdade é que Leão XIII abriu o caminho para a renovação do pensamento da Igreja, que ele reconciliou com as liberdades modernas, tornando possível, nos nossos dias, o Código Social de Malines, sob a inspiração do cardeal Mercier, que estabelece claramente o seguinte: o catolicismo não é um sistema político, mas apenas uma religião que vê no homem, antes de tudo, uma consciência que em si tem o seu valor, a sua dignidade intrínseca e pessoal, independentemente dos meios políticos.

Se estes «meios políticos» oscilam, mais ou menos precisos e mais ou menos eficazes, no terreno movediço daquelas «fraquezas» de que falou Leão XIII, o certo é que a História não é mais, em ultima análise, do que a História das fraquezas humanas com a beleza dramática de um grande esforço de superação. Ora todo o católico, por mais que ponha os olhos na vida e nos bens sobrenaturais, movimenta-se temporalmente no mundo das «fraquezas» em que a humanidade cria regimes políticos e sociais, ansiosa por resolver o problema da felicidade terrena.

Das encíclicas de Leão XIII, onde o socialismo é chamado uma «solução falsa», até á encíclica de Pio XI, sobre a «Restauração da Ordem Social» (que considera já certos desejos e postulados do socialismo—distinto do comunismo—como afins com a verdade cristã) e até, ainda, ao Código Social de Malines, onde, proclamando-se a «santa liberdade» e a «igualdade perante Deus», já não se trata de saber qual seja o regime político ou económico, nem qual seja a organização familiar ou o estatuto internacional escolhidos, mas sim se as instituições realizam ou não a justiça e o amor (artigos n.os 140 a 142),—desde os tempos de Leão XIII, queria eu dizer, até aos tempos do cardeal Mercier—o inspirador do Código Social de Malines—, operou-se uma evolução intelectual, moral e social, compreensiva das circunstancias temporais com suas «fraquezas humanas», em que se justifica a militação «política» dos católicos (mas como a entende o cardeal Mercier); e que essa militação se tenha realizado dentro do pensamento democrático, como foi a de De Gasperi na Itália, parece provar (e um homem da estatutra de De Gasperi o prova mais ainda) quanto a «fraqueza democrática» será, entre as contingências humanas, das mais receptivas do ideal cristão e do que de cristão se contém no catolicismo.

Esta aliança entre democracia e catolicismo, como entre catolicismo e qualquer outra concepção política, é difícil de se compreender em Portugal, onde a política tem a sua fatal etiqueta em frente á religião, e vice-versa.

A culpa é histórica. Vem de longe, resultando do sentido unilateral e estreito da educação nos dois campos que se extremaram—o liberal, o católico—, um vendo o outro sem olhos de ver—para cavarem uma separação a propósito de tudo e de nada: porque, por exemplo, quando um é o bom, o outro há-de ser o mau; quando um se disser patriota e nacionalista, o outro terá de ser chamado inimigo da pátria e contra a nação, como se apenas de um lado haja portugueses.

Sempre detestei os «slogans» da propaganda nesse sentido, que só irritam, não convencem e afastam, porque são o mais oposto possível ao espírito construtivo. E este espírito construtivo tem de começar por compreender que todos somos portugueses, todos estimamos a nossa pátria e queremos o seu bem—quaisquer que sejam os credos políticos e religiosos de cada um de nós, mesmo que não sigamos religião nenhuma ou tenhamos a nossa religião pessoal e sem nome, e quaisquer que sejam, enfim, os nossos erros involuntários, pois errar é próprio do homem. Ideias políticas e religiosas, em ultimo exame, valem o que nós valermos, porque nós é que somos a matéria-prima disso tudo.

Nos países civilizados como a Itália (já que estas considerações são a propósito de um italiano ilustre), em pleno seio do catolicismo, não há necessário desentendimento entre liberal e cristão, entre democrata e católico, e é possível, até, que uma só pessoa seja as duas coisas—como o foi Alcide De Gasperi.—A. DE C.

TOURADA INESPERADA

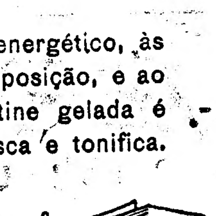
nas ruas de Evora

EVORA, 25 — Ao ser retirado da jaula em que ia para o matadouro publico local, um touro de meia casta conseguiu alcançar o exterior por uma porta que ficara aberta, pondo-se em fuga. Os campinos sairam logo em sua perseguição, mas o touro, depois de luta furiosa com aqueles, num ferragial adjacente ao matadouro, no decorrer da qual colheu um dos seus perseguidores, acabou por se «render» e foi abatido no referido matadouro.

Na PRAIA um copo de OVOMALTINE gelada, refresca, e refaz as energias.

Graças ao seu poder nutritivo e energético, às vitaminas que entram na sua composição, e ao seu delicioso paladar, a Ovomaltine gelada é uma bebida magnífica, que refresca e tonifica.

Faça da Ovomaltine a sua bebida preferida! Quente ou gelada é igualmente deliciosa e nutritiva.



OVOMALTINE

DAR-LHE-Á FORÇAS!

TAP

LISBOA PORTO

DIÁRIA (excepto DOMINGOS)

num total de nove serviços semanais

Ida... ... ... Esc. 280$00
Ida e volta ... ... » 504$00

(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

Casino Estoril TEL. 730

HOJE e AMANHÃ
últimas apresentações
da vedeta da Canção Francesa

NOELLE NORMAN
Grande Prémio do Disco da Canção Francesa em 1953

Despedida de LEILA et INVENIUS-Coreografia acobrática
continuando no programa: FRANK and MAISIE e seus fantoches e o FRENCH TANEFF BALLET (Para adultos)

Sábado, 28

Estreia do novo programa de atracções internacionais

Lili Bontemps (cantora fantasista) - Rosita et Lamar (Coreografia excentrica) - Ballet Tatchagina

A batalha diplomática após Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

acordo com os Russos e os Chineses, sobre um problema, a guerra da Indochina, incomparavelmente mais escaldante do que o tratado da C. E. D.

Uma batalha gigantesca

A conferência de Bruxelas foi, na verdade, uma batalha diplomática travada, por um lado, entre os seis signatários do tratado de Paris e, por outro, entre estes, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, quer dizer contra o conjunto do bloco atlantico. Para a França, trata-se do acontecimento mais importante, depois da segunda guerra mundial, e mesmo durante o período dramático que se seguiu á primeira. O protagonista desse acontecimento foi o sr. Mendès-France.

Em Bruxelas desenrolaram-se, simultaneamente, duas conferências: a dos Seis europeus, da qual os Ingleses e os Americanos estavam oficialmente ausentes, e a que teve a assistência dos Ingleses e Americanos e que foi, sem duvida, mais importante do que a primeira. Foi, no quadro desta segunda conferência, que se travou a verdadeira batalha. Na Conferência dos Seis, o sr. Mendès-France teve apenas que enfrentar os outros signatários do tratado de Paris para discutirem as suas propostas. Mas já nessa altura se fazia sentir a pressão exercida sobre ele e os outros ministros dos Negócios Estrangeiros europeus, pela diplomacia anglo-americana. Foi essa batalha que o sr. Mendès-France ganhou.

A franqueza contra o equivoco

Em verdade a «batalha de Bruxelas» transformou-se num curioso duelo entre a franqueza e o equivoco, a primeira representada pelo chefe do Governo francês, o segundo pelos signatários da C. E. D. e pelos anglo-americanos. O sr. Mendès-France fora á conferência de Bruxelas para pôr as cartas na mesa. Levava na pasta propostas precisas sobre as quais se fizera um acordo dificil entre ele e os seus colegas do Governo, adversários da C. E. D. no caso do Exército Europeu. A sua posição era clara e franca. Estava convencido de que, se os outros signatários do tratado de Paris aprovassem essas propostas, havia esperança de o fazer ratificar pela Assembleia Nacional.

Mas aqueles signatários do tratado pensaram que o sr. Mendès-France fazia «bluff» e que fingia dar satisfação a toda a gente em França para enganar o Parlamento e a opinião publica, facilitando a manobra da ratificação. Nessas condições, pensaram, bastaria dar-lhe uma aparência de satisfação que lhe permitisse salvar a face, sem tocar o fundo do problema, isto é, as modificações reais que era necessário introduzir no texto do tratado. Tais eram as duas posições irreconciliáveis que se enfrentavam na conferência.

Dialogo ou monologo

Foi por isso que, na realidade, não chegou a haver um diálogo entre a França e os seus associados da C. E. D. As propostas francesas foram seriamente discutidas, mas os associados da França não pensaram nelas. Pensavam apenas na solução de compromisso que devia substitui-las. Essa solução, tal como foi formulada abertamente pelo sr. Spaak, que assumiu no assunto o papel de medianeiro, consistia no seguinte: ao sr. Mendès-France seria dada uma aparência de satisfação para facilitar o seu trabalho na Assembleia Nacional. O que era preciso, acima de tudo, era ratificar o tratado da C. E. D.

Não era outro o objectivo do plano Spaak. Esse plano previa a discussão e sugeria mesmo que fossem tomadas em consideração as propostas francesas, mas apenas depois da ratificação pela Assembleia Nacional. De resto, o plano Spaak não passava da reedição duma ideia lançada pelo chanceler Adenauer logo que foi revelado o teor das propostas francesas. Assim, enquanto aparentemente se procedia á discussão dessas propostas, o objectivo da conferência de Bruxelas era fazer aceitar pela França o compromisso do iniciativa do sr. Spaak.

As posições alteradas

Verificou-se, porém, logo, que o sr. Mendès-France não desejava tomar parte naquele jogo. Quanto ás suas intenções, os parceiros da C. E. D. haviam-se enganado redondamente. As propostas que levara a Bruxelas não eram parte duma manobra destinada a enganar o Parlamento francês. Representavam uma intenção séria e reflectida, e o seu autor referia-se a elas como ao resultado dum compromisso assumido entre ele e os adversários da C. E. D., compromisso que envolvia a responsabilidade de todos perante a opinião publica francesa, profundamente dividida sobre aquele problema. Esta franqueza do chefe do Governo francês reforçou a sua posição e permitiu-lhe manter-se firme, até final, alterando completamente as posições tomadas em Bruxelas.

Até agora o argumento dos partidários do Exército Europeu era que se tornava indispensável aceitá-lo para ão enfraquecer a posição do chanceler Adenauer, tido como um pilar da Democracia alemã e como o principal garante da orientação europeia do seu pais. O sr. Mendès-France desfez esse argumento. Apresentou-se como o unico homem capaz de fazer ratificar o tratado da C. E. D. pela Assembleia francesa, por ser também o unico que até então ousará apresentá-lo para ratificação.

Se quereis ajudar-me, dizia em resumo, o sr. Mendès-France, aos seus interlocutores de Bruxelas, deveis aceitar as minhas propostas, tais como as apresentei. Se o não fizerdes, o Parlamento derrubar-me-á, e não haverá mesmo discussão sobre o Exército Europeu. Este argumento constituia uma operação hábil que libertava a França da responsabilidade de se opor á criação do Exército Europeu. Em Bruxelas foram os outros signatários do tratado de Paris que assumiram essa responsabilidade, recusando ao sr. Mendès-France aquilo que ele pedia.

ATTICUS

UNIÃO PAN-EUROPEIA

A fim de comemorar o 30.º aniversário da União Pan-Europeia, o seu presidente-fundador, Richard de Coudenhove-Kalergi, convocou o 6.º Congresso Paneuropeu, para 2 a 10 de Outubro. Será vice-presidente Paul van Zeeland. Foi escolhida, simbólicamente, Sarrebruque, como «elemento de ligação entre uma França e uma Alemanha reconciliadas».

EXPERIMENTEM os CIGARROS

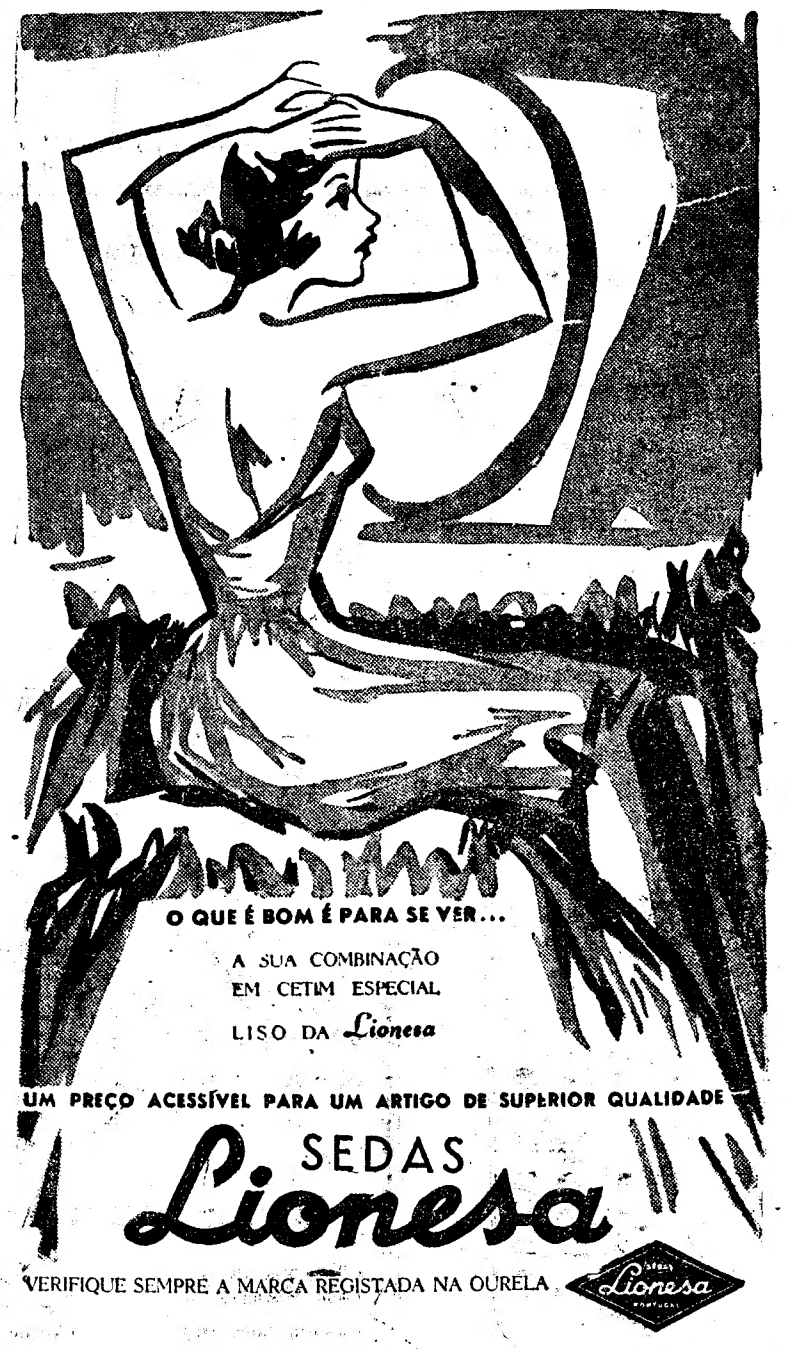
SPORTING

COM MELHORES TABACOS E FORRO DE ALUMINIO QUE LHES CONSERVA A FRESCURA E O AROMA

*

Qualidade muito melhorada
Melhor embalagem
Mesmo preço — Esc. 2$90

Companhia Portuguesa de Tabacos



EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, insere disposições sobre vencimentos e gratificações a pessoal, pelo desempenho de lugares criados em escolas do ensino profissional, industrial e comercial, e ás funções de directores e dos conselhos administrativos das mesmas.

///

Vão ser emitidas e lançadas em circulação na provincia de Moçambique novas notas de 500 e 1.000 escudos, com as efigies, respectivamente, de Caldas Xavier e Mouzinho de Albuquerque.

///

Os governos da Republica Federal da Alemanha e da Bélgica aderiram ao Acordo Internacional do Açucar.

///

Vai ser construido um dispensário antituberculoso em Espinho.

///

O subsidio, pelo Fundo do Desemprego, para a segunda fase da obra de construção e ampliação do Hospital da Misericórdia do Montijo, foi elevado para 345.500 escudos.

///

Está orçada em 2.162 contos a obra de construção da rede de esgotos da vila da Nazaré.

///

Vão ser feitas novas captações, para execução da obra de abastecimento de água a Vila Viçosa.

///

A Direcção da Hidráulica do Tejo vai mandar proceder coercivamente á limpeza e desobstrução dum aqueduto situado na linha de Oeste, pertencente á Câmara Municipal do Bombarral.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar, ao sr. Fernando Lopes, administrador de 2.ª classe do quadro administrativo de Angola.

///

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários do Conselho Superior da Previdencia Social, dos quadros do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia e do pessoal menor do gabinete do ministro das Corporações e Previdencia Social.

///

O «Diário do Governo» inseriu hoje instruções para a realização dos concursos de habilitação para promoção e admissão a diversas categorias das caixas sindicais de previdencia, de reforma ou de previdencia e regionais de abono de familia.

///

Só houve uma candidatura ao concurso para habilitação ao provimento do lugar de director do Dispensário Antituberculoso de Angra do Heroismo: a da dr.ª Maria Fernanda Martins Couceiro de Lima.

///

O Ministério do Interior vai ser remodelado. A base de licitação do respectivo concurso, que se realiza em 21 de Setembro, é de 4.500 contos.

///

E' de 530 contos a base de licitação do concurso para a terraplenagem da Escola Industrial e Comercial de Portalegre, que se realiza em 15 de Setembro.

///

Acompanhado de sua esposa, regressou ontem do Norte de Africa, de avião, o general Willard Liebel, chefe da M. A. A. G., em Portugal.

///

O engenheiro Rogério Ferreira do Amaral, director de 2.ª classe do quadro comum do pessoal superior dos C. T. T. do Ultramar, actualmente em Moçambique, foi promovido a director de 1.ª classe dos mesmos serviços.

///

Foi nomeado chefe da Repartição Central dos Serviços dos C. T. T. da provincia de Timor o engenheiro Joaquim Duarte Ivens Ferraz de Carvalho.

///

Por ter terminado o seu estágio, foram reconduzidos, definitivamente, nos cargos de professores extraordinários da Faculdade de Medicina de Lisboa os srs. drs. João Rafael Casqueiro Belo de Morais e Jaime Augusto Croner Celestino da Costa.

///

O professor catedrático da Faculdade de Ciencias de Lisboa foi reconduzido, por mais dois anos, no cargo de secretário da referida Faculdade.

///

Hoje, foram filmadas, na Feira Popular de Lisboa, diversas cenas para a fita «Amantes do Tejo».

TENISTA AMNÉSICA

BOSTON, 26—A tenista inglesa Ross Dilley, sofreu um ataque de amnésia e andou dois dias perdida pelas ruas de Berlington, enquanto era esperada em Boston para tomar parte no campeonato de ténis. Deu entrada numa clinica psiquiátrica depois de ser encontrada por sua irmã, Malcolm Marshall.—(E/e).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Está a ser traduzida a peça inglesa «The Leaving Room», que em português se intitulará «A sala de estar», a fim de ser representada na futura temporada.

—Com excepção do Teatro Avenida, todos os outros teatros de Lisboa têm já a sua exploração assente para a próxima época. Por este motivo, supõe-se que a revista «Viva o homem» terá de ser representada naquele teatro, onde reaparece a actriz Mirita Casimiro, há tempo afastada da cena.

—O empresário Vasco Morgado desistiu de apresentar, por agora, a peça «Três á média-luz», de Mibura, em tradução de Luis Francisco Rebelo, e que apenas tem três personagens.

—Faz hoje anos o antigo secretário teatral António Vasques.

—O conjunto «Cartaz da Alegria», com Herminia Silva, Santos Carvalho, Marimélia, Carlos Coelho, Raul Solnado e Zita Coelho, dará no sábado um espectáculo no Bombarral.

—Sob a denominação de Sociedade de Realizações Teatrais, Lda., constituiu-se uma nova empresa, que se propõe entrar imediatamente em actividade.

—Na segunda-feira, termina a sua actuação no Casino Atlantico, de Espinho o ilusionista Max Lossafan, que no dia 1 de Setembro se estreia no Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

—No sábado, actuam no Casino da Praia da Rocha, os artistas Maria Adelina, Domingos Marques e Luis Horta.

—Brevemente, proceder-se-á á inauguração do novo Teatro-Cine de Alcanena.

—O empresário Alberto Barbosa, pensa em convidar o actor Alves da Cunha para interpretar uma das principais figuras da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio».

Primeiras exibições

«A Torre de Cristal», no Império

Para além do moderado tom apologético e idealista que este filme de Maxwell Shane contém, cremos haver um lucido sentido critico e realista, uma profundidade dramática e humana como raramente o cinema americano nos oferece.

O caracter ambicioso do tema de M. Shane (também autor do argumento, de parceria com Ivan Tors) oferecia sérias dificuldades no seu tratamento e, particularmente, na sua montagem e encenação. Shane quis sair com a camara para a rua, em plena Nova York, nas mais movimentadas artérias. Pode calcular-se a dificuldade de tal empreendimento mas, de uma maneira geral, o realizador saiu-se airosamente, embora recorrendo muitas vezes a sobre-impressões e a uma montagem ousada, que, ali e acolá, deixa antever certos pontos fracos, bem como determinados aspectos da fotografia.

Tentando tratar o tema dos imigrados europeus que, após a guerra, procuraram nos Estados Unidos asilo e refugio para as suas vidas desfeitas, Shane cinematizou a história de um hungaro que, desde os 15 anos, viveu em campos de concentração e, clandestinamente, se passou para o outro lado do Oceano, na esperança de uma vida nova. A implacável lei não lhe permite a entrada por falta de documentação e o refugiado escapa-se, partindo á procura de um vago Tom, unico individuo que poderá testemunhar a justificação da sua entrada nos E. U. A., pois Peter Kuban (o refugiado) salvara-lhe a vida durante a guerra, na Europa.

Kuban, na sua fuga, encontra uma rapariga, vítima do materialismo americano, um ser quase a estiolar-se de fome entre os arranha-ceus da «Big City».

A história da fuga, os elementos dramáticos e os pormenores que Shane fez verter sobre o argumento funcionam no seu condicionalismo simbólico, embora muitas vezes contenham uma pequena (mas quase necessária) dose de ingenuidade ou inverosimilhança. Todavia, a vincada humanidade imprimida ás personagens principais, o ritmo—por vezes nem sempre concordante—de toda a acção, chegam a empolgar-nos profundamente, e atirar-nos para o amago do drama—que é violento em si, nas suas consequências, em toda a sua estrutura.

A simplicidade é uma linguagem comum a Shane que, sem procurar o espectacular, sabe agarrar os elementos essenciais do drama, traçando uma linha verista, de um realismo fluente, que contrasta com muitas outras produções identicas dos estudios americanos, onde a violência está á base da acção.

Por outro lado—e isto parece-nos também importante e sintómico num centro de cinema onde impefam os «trusts», os altos capitais e outras forças convergentes—o filme é uma cerrada critica não só ao próprio país, a sua condição de falso paraiso, como também áqueles que entre os que procuraram a paz no Mundo e fórmulas para a sua resolução, alienam, por vezes, segundo as conveniências, as circunstancias, o lugar ou o tempo, o caracter universal e bem inspirado que criou um organismo como as Nações Unidas, que deu origem a esse documento unico na história do nosso bélico planeta, que é a Declaração dos Direitos do Homem.

Nova York é a «Big City» mas é, também, a «dark city». Não é só o paraiso fulgurante de cores da Broadway, das grandes avenidas; são também os bairros pobres, Harlem, a miséria moral e fisica que americanos como Henry Miller ou Mc Coy ou um francês como Claude Roy sabem, tão objectivamente, observar, para não citar tantos outros.

A denuncia que «A Torre de Cristal» implica tem o seu mais vasto significado no momento em que Kuban, no edificio deserto das Nações Unidas, a voz ecoando pelas galerias envidraçadas, se dirige, na própria sala vazia dos Direitos do Homem, a uma hipotética assembleia: «Enquanto houver um homem que não seja livre e não tenha pátria, não haverá paz»—disse. «O Mundo é cada homem»—acrescenta com a voz entrecortada pelo cansaço, pela fuga, como vítima que é dos erros da humanidade.

E se, por vezes, temos que considerar que determinado idealismo do filme pode implicar uma certa ingenuidade, não propondo claras soluções, teremos que concordar que todo ele vale pela sua bem intencionada mensagem e pela clareza com que foi exposta.

Vittorio Grassman foi um notabilissimo interprete, na melhor criação da sua carreira cinematográfica. Comedido, com um vasto sentido do drama, conferiu á personagem que interpretou uma altura invulgar. Glória Grahame secundou-o bem, mostrando-se uma actriz de bons recursos, bem como Robin Raymond, num pequeno mas expressivo papel.

Entre os complementos um, notabilissimo, de desenhos animados. A sua realização—que não nos foi possivel averiguar—parece-nos estar dentro da linha das obras de Bosustow e dos argumentos do Ted Seisel, dos quais conhecemos, entre outros, o já célebre «Gerald Mc Boing Boing».—E. C.

«Paraiso roubado», no Odéon e no Palácio

Ao filme hispano-americano «Paraiso roubado» apenas se lhe poderá opôr representação um pouco teatral de Arturo de Cordoba, aliás humano no recorte da personagem, mas com enfase na declamação. Irasema Dilian tem o seu melhor «papel» na protagonista, uma rapariga que perde a memória que aquele, clinico-psiquiatra e apaixonado por ela, procura restituir-lhe através de dificil conflito entre o homem e o médico. Irasema atinge notável altura neste filme que Julio Bracho realizou com inteligência sobre um argumento que nos parece estar cientificamente certo e que tem realmente interesse. O publico acolheu «Paraiso roubado» por forma que se nos afigura assegurar certa duração ao filme no cartaz do Odéon e do Palácio.

Após dois filmes de variedades antiquadas, para ganhar tempo, inclui o programa um complemento em que o caso da Coreia é convincentemente explicado desde as suas origens ao armisticio.—*Visor 64.*

(Ler mais notícias teatrais na 12.ª página)

AS FAÇANHAS DE D. RUY ENTRE AMORES E DUELOS NO MAIS EXTRAORDINÁRIO FILME DE AVENTURAS

Distribuição: FILMITALUS

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

AMANHÃ - ESTREIA

NO

MONUMENTAL

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

MAIORES 18 ANOS

MAXIME HOJE

ESTREIA DE SENSAÇÃO

A FAMOSA ATRACÇÃO DE BAILE CLASSICO ESPANHOL

NOGUETE y ALBAICIN

EM PLENO EXITO: OUTRAS ATRACÇÕES

(Para maiores de 13 anos)

12

M.G.M.

GLENN FORD

Num novo filme de emoção!

Um carregamento de minas, parte num combóio e leva um sabotador!

«A BOMBA RELÓGIO»

(TERROR ON A TRAIN)

com ANNE VERNON

UMA CORRIDA EMOCIONANTE CONTRA O TEMPO, A DESTRUIÇÃO E MORTE!

HOJE NO SÃO JORGE

EDEN

a 4.ª MARAVILHA da série

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

A INIMIGA

(PARA 13 ANOS)

EXTRAÍDO DA CÉLEBRE PEÇA DE

NICCODEMI

E' UM GRANDE FILME ITALIANO

O CINEMA DE HOJE MOSTRA O TEATRO DE ONTEM NUMA MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE

ELISA CEGANI
COSETTA GRECO
VIRA SILENTI

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

Hortense Luz, Costinha, Maria Helena, Assis Pacheco, etc.

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

EM 2 DE SETEMBRO

Sensacional corrida nocturna

CAVALEIROS

João Branco Núncio
Francisco Sepúlveda

O novel «Caballista» mexicano

Gaston Santo

completamente desconhecido em Portugal que vem receber de Mestre João Nuncio a alternativa de cavaleiro tauromáquico

Toiros de **FAUSTINO DA GAMA**

MATADORES

Diamantino Viseu
Francisco Mendes

GRUPO DE FORCADOS AMADOR DE SANTAREM capitaneado pelo Ex.mo Sr. RICARDO RODHES SÉRGIO

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

HOJE, E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Conjunto admirável de atracções e de curiosidades — enquadradas no mais belo parque da capital —

UMA NOITE EM PALHAVÃ

Significa sempre horas alegres que dispõem bem e deixam gratas recordações

— ENTRADA UM ESCUDO —

Vá jantar ao RESTAURANTE **«PÔR DO SOL»** — Preferido pelas senhoras e pela colónia estrangeira — **Preços correntes**

AMANHÃ no CONDES

UM FILME SEM PRECEDENTES COM A COLABORAÇÃO DOS MAIS FAMOSOS ESPADAS DO NOSSO TEMPO

Prod. **COLOMBIA** Dist. **SONORO FILME**

PARA ADULTOS

MEL FERRER

MIROSLAVA

SANGUE NA ARENA

(THE BRAVE BULLS)

UM DRAMA DE CORAGEM ... DE PAIXÃO E DE MEDO!

SANGUE E ARENA
TOUROS BRAVOS
AMOR VIOLENTO

A grandiosa história de um bravo toureiro que se transforma num covarde!

UM LOUCO PROCURADO PELA POLICIA PEDE UMA BOLEIA A UM CARRO PARTICULAR

ASSIM SE INICIA UMA AVENTURA TRÁGICA E ALUCINANTE, QUE MANTÉM O PUBLICO NO MAIS ANGUSTIOSO «SUSPENSE» QUE SE FABRICOU PARA OS NERVOS!

Arrojada Aventura

com **Edmond O'Brien — Frank Levedjoy — William Talman**

Uma realização estranha de IDA LUPINO

Uma tremenda lição que o cinema oferece a todos os automobilistas

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE no POLITEAMA

(Para adultos) Este filme nada tem contra os campistas que utilizam o «Auto-Stop»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«ARROJADA AVENTURA»** POLITEAMA
«A BOMBA DE RELOGIO» SÃO JORGE

TIVOLI
TEL. 50595
Às 15 e 18,15 (a preç. red.) e 21,30
(Para 13 anos)

Reposição a preços populares da Obra-Prima em CINEMASCOPE
A TUNICA
2.ª SEMANA
com **Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para 13 anos)

A's 18.15, em despedida
O FEITICEIRO DE OZ
A's 21.30, estreia de
A BOMBA RELÓGIO
com **Glenn Ford** e **Anne Vernon**
TOMMY DANDO em ultima semana

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

A's 15.15 e 21.30: o sensacional filme
A TORRE DE CRISTAL
com os famosos artistas: **Vittório Gassman e Glória Grahame**

ODEON PALÁCIO
Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com **Arturo de Córdova e Irasema Dilian**

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

ULTIMA NOITE hoje, ás 21.30
Despedida do grande êxito com **Yvone de Carlo**
O ANJO VERMELHO
(Tecnicolor)
Um espectáculo repleto de motivos do mais palpitante interesse!

TERRASSE
TEL. 20917
Às 21,15

VEUS DE BAGDAD
O TRIUNFO DO REBELDE
(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

SOMBRAS NA CIDADE
com **Sterling Hayden**
(13 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 13 anos)

15.30 — 18.30 — 21.30
Um filme emocionante
A INIMIGA
Depois de um triunfo no Teatro, um êxito no Cinema

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 18.15 — Despedida
O SEU MELHOR AMIGO
(18 anos)

A's 21.30 — EM ESTREIA
ARROJADA AVENTURA
NO PALCO: SÓ NAS «SOIRÉES»
FERNANDO D'ALBUQUERQUE E O SEU CONJUNTO
(Maiores de 18 anos)

CONDES
TEL. 22523
15.15-18.15 e 21,30
(Maiores 13 anos)

Ultimas exibições e despedida do apaixonante romance
MELODIA IMORTAL
com **Pierre Gressoy e Clara del Poggio**

CAPITÓLIO
TEL. 27493
(13 anos)

A's 21,30
A preços reduzidos
DEAN MARTIN e JERRY LEWIS
Os maiores cómicos da actualidade na divertida comédia musical
OS ESTOIRA-VERGAS

Em complemento:
ROSA NEGRA DE SANGUE
c/ **John Barrymore, Jr.**
— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — A preços reduzidos
Uma história violenta
OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA
c/ **Dan Duryea** e **Galle Storm**
e a divertida comédia
ISTO É UMA MULHER
— 18 ANOS —

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

Cinema ao ar livre
A's 21,155
REVOLTA NA BOUNTY
com **Charles Laughton**
DANÇA INCOMPLETA
(col.)
com **Margaret O'Brien**
Preços populares
(Para maiores de 18 anos

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MÁRIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

(PARA ADULTOS)

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Sobre a História

Conheci um homem que era historiador. Pelo menos ele estava convencido disso. De uma vez perguntei-lhe qual era o seu processo de fazer história e declarei-lhe que considerava a História como uma modalidade literária, mais Arte do que Ciência. Confessei-lhe mesmo que aprendera a história das Cruzadas, por exemplo, nos romances de Walter Scott. O Quintin Durward pusera-me em intimidade com Ricardo Coração de Leão, assim como a descrição da batalha de Valverde, de Oliveira Martins, me dera a unica ideia que podia ter do Condestável. Sem contar que a História de França a conhecia principalmente pelos romances de Alexandre Dumas, as Duas Dianas, a Rainha Margot, as Memórias de um Médico. O historiador olhou para mim com um infinito desdem e declarou-me que a História era a erudição, o texto raro, a minucia, o documento. Ele por exemplo sabia, depois de uma longa e trabalhosa investigação, como estava vestido o Papa Bonifácio VIII, no dia em que o Nogarett, por conta de Filipe o Belo, rei de França, levantou contra ele a mão sacrilega. Eu recalcitrei e declarei-lhe que a maior sintese histórica que conhecia era a dos Mistérios do Povo, de Eugénio Sue, que tinham feito as minhas delicias em rapaz. Recalcitrei de propósito para o ouvir e naquela tarde á porta da Bertrand foi um escandalo. O meu amigo historiador gritava as vantagens da erudição maciça—o texto, o documento, a epigrafia, a numiasmática, o incunabulo. Eu, ainda para o arreliar, citei-lhe o Mascarenhas, meu mestre no liceu, que costumava meter o dedo no nariz para declarar que tal ou tal pormenor da vida intima de Camões «não estava cientificamente everiguado». E atirei-lhe ainda para cima com as grandes sinteses filosóficas desse poderoso espirito que foi um Durkeim, avant la letre *e me ensinou Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito do «Primeiro Estabelecimento Cientifico do País»—o dr. Avelino Cesar Augusto Calisto.*

Declarei-lhe que não conhecia mais impressionante definição do Homem do que essa que ele me dera, chamando-lhe «a tecla mais afinada do grande piano do Universo, cujo maestro é Deus». Disse-lhe do sucesso que tal definição luminosa fizera na erudita Alemanha, onde fora muito apreciada. Porque esse forte resumo só era comparável á Idéia Absoluta do Haegel, realizando-se em Napoleão ou no Estado prussiano. E' certo que o «grande piano» se mostrava, ás vezes, desafinado, mas isso era fácil de resolver, mandando chamar o afinador para consertar os martelos e as camurças ou retesar as cordas. O meu erudito contraditor desprezava a Filosofia da História, a intuição histórica, a história romanceada e gritava de dedo cominatório erguido contra mim:—a erudução, a erudição, a exegese dos textos, o texto raro, é tudo! Eu como já se estava a juntar gente para gozar a discussão de graça, conclui com uma outra afirmação—e cortei a discussão, citando Loria, Achile Loria, que eu citára também a um outro saudoso mestre no acto, citação que me valera um «dezassete» e que era assim:—«até nas agulhas das catedrais góticas, no sorriso seráfico dos mártires e dos santos, se descobre o sorriso satanico e o traço cabalistico do factor económico». Nem menos. O traço cabalistico, confesso, que foi sempre uma ideia que me impressionou. Quanto ao sorriso satanico, com pequena diferença, tenho visto muitos.

Ora como eu não tenho elementos para decidir o pleito entre historiadores, continuei a ler romances históricos e fui ver a «Tunica» ao cinemascópio para me fazer uma ideia aproximada de como era a Judeia e os romanos no tempo de Nosso Senhor. Eis que, por acaso, me chamam a atenção para um escritor de tomo, de muitos tomos mesmo, um homem que está sempre a escrever História e cujos resumos da caudalosa História que escreve, são resumos de quinhentas páginas cada um, feitas por outros e onde cada volume da história original é resumido em nove a vinte páginas. E' o historiador Arnold G. Toynbee que me informa de que é preciso rever os nossos métodos ocidentais do estudo

(Continua na página seguinte)

BIOGRAFIAS ERRADAS

Júlio Dantas

A inconsciência com que, por vezes, se falsificam biografias, é autenticada num artigo que o dr. Julio Dantas publicou há tempos no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro. Lamentando como as pessoas de renome se arriscam a tornarem-se «sinistrados de notoriedade», o festejado e querido escritor conta-nos estes dois casos com ele relacionados:

«Quando, há cerca de quinze anos, se apresentou uma das minhas peças no «Schauspielhaus», de Hamburgo, um jornal alemão teve a condescendência de informar o publico de que a obra era «original do general do exército português Julio Dantas, recentemente falecido». Ora, a verdade é que eu nunca experimentei as alegrias do generalato; e, quanto á noticia do meu falecimento, tenho fortes razões para supor que o jornalista exagerou. Mas há mais. Quando se publicou a edição japonesa de um livro meu, de que me foi obsequiosamente remetido um exemplar pelo nosso ministro em Tóquio, li, com verdadeiro assombro, numa nótula preambular em inglês, estas perturbadoras palavras: «O autor, sacerdote católico, deveu esta obra (a «Ceia dos Cardeais») á alta situação que hoje ocupa na Igreja lusitana». Humildemente declaro que não tenho a menor ideia de ter sido algum dia bispo ou cardeal e que, se de facto o fui, ou o sou, devo fazer dura penitência porque levei uma vida demasiadamente profana».

(De «Livros de Portugal»)

MIGALHINHAS

de Maria Manuel

■ **Esperar... Não fazemos outra coisa, desde que entramos no Mundo...**

■ **Agradar... Não é possível; os gostos são todos diferentes...**

■ **Dizer a verdade... Cristo só disse a verdade. Por isso foi crucificado...**

■ **Não mentir... Os que se gabam de que nunca mentem, já estão a mentir...**

■ **Amar e gostar. Dois estados de alma tão diferentes como o vinho e a água. Ambos matam a sede; mas só o amor embriaga...**

■ **Sobriedade e simplicidade. A primeira sublima a Arte dos mestres; a segunda requinta a elegancia das mulheres.**

OS NOSSOS CONTOS

Berta Maria

por MARIA MANUEL

Desde muito nova habituara-me a querer a Berta Maria com a mesma veneração que dedicamos ás nossas mães. Nunca vi coração mais sensivel, nem mais abnegado que o da querida Amiga. Em todas as emergências, ela, qual Senhora Auxiliadora, diligente e carinhosa, era o amparo moral ou material daqueles que dele careciam. E tudo quanto possuia em dotes morais, punha-o á disposição dos que erravam na vida, a alma mergulhada na sombra e no desanimo.

Um dia, porém, entre lágrimas de sentida saudade, separámo-nos.

Fixei residência na minha casa da Cruz, vetusto solar dos antepassados. Enamorada do lindo vale e da maravilha das suas bucólicas paisagens, julguei-me outra Eva no paraiso. Os novos hábitos de senhora sózinha, absorviam-me o dia todo. Mas a animação dos primeiros tempos, foi lentamente amortecendo. E acabou por se apossar de mim uma angustiante monotonia. Já não apreciava os meus passeios favoritos, ás primeiras horas da manhã. Já não ouvia o murmurio das fontes e dos ribeirinhos, tanto do meu agrado. A Natureza, no seu livro aberto, nada me dizia já, que fosse novo e que agradávelmente me sensibilizasse. Os lugares antes percorridos com prazer, agora causavam-me tédio e desolação.

Começava, portanto, a deixar-me invadir pela nostalgia da cidade, daquela agitada vida que criara raizes profundas no meu ser. Sentia a falta das amigas e das suas visitas; das elegantes casas de chá; dos teatros e cinemas; e, porque não confessar? de todas aquelas complicações e artificios próprios das grandes capitais.

Neste estado de espírito, mais uma vez recorri aos criteriosos e por vezes milagrosos conselhos da minha sensata e grande Amiga. Ela, solicita, não se limitou a escrever-me. Escrava da sua inalterável amizade, apareceu-me dias depois, exuberante de alegria como as lindas manhãs de Primavera; süave e acariciadora como o entardecer dos primeiros dias de Outono.

—Há muito, querida, que planeava esta surpresa—disse, abraçando-me com ternura.—A tua carta obrigou-me a partir mais depressa do que contava, para gozar a tua companhia e receber a graça de me sentir de novo nesta terra, onde nos conhecemos.

E a propósito reviveu os doces e saudosos momentos ali passados, tão impressos no nosso cérebro e tão gratos ao nosso coração.

E' sempre delicioso recordar o que é bom... Recordar, é voltar atrás. E' viver de novo. Mas agradável é voltar atrás e viver de novo horas que foram felizes. Tornar á sentir um bem que por nós passou noutro tempo, noutra idade. E, acima de tudo, é rejuvenescer!...—afirmou Berta Maria.

Na companhia da minha amiga readquiri a saude do espírito, entorpecido pelo veneno do desanimo; reencontrei o interesse da minha alma de contemplativa em face da obra sublime do Divino Mestre. Logo ás primeiras horas da manhã saimos sorvendo com incontido prazer o ar humido de orvalho, antes que o Sol aquecesse ao fulgor da sua rutila luz as terras cheinhas de promessas. Depois, á tarde, sob as copas de umbrosos arvoredos, contemplavamos a paisagem rustica, com a nota viva da Ponte de Mantelães sobre as águas murmurantes do rio Coura. De novo os meus ouvidos sentiam a carícia do sussurro fresco das águas correntes. De novo os meus olhos descobriram, na penumbra acariciadora dos recantes líricos, a quietude e o bem estar da alma, pouco antes inquieta.

Um dia, terminado o almoço, fomos para a varanda florida de hortênsias, mosaico pitoresco dos mais variegados tons de azul, lilás e rosa. Mergulhámos o espírito na leitura das ultimas

(Continua na 11.ª página)

O amoroso Almeida Garrett

O ardor passional e o estuante sensualismo prevaleceram em Garrett, com a mesma impetuosidade de desejos e enlevos amorosos, no declinar da mocidade, intensamente vivida nas permanentes inquietações da alma e na acção do lutador abrasado em ideal.

A' medida que a idade avançava, sem alcançar, todavia, a senectude, como que se renovava, em alvoroçada voluptuosidade, numa sofreguidão de prazer insaciável, essa turbilhonante exacerbação libidinosa. E não era apenas miragem cerebral, o trabalhar da imaginação sobre pretéritos ou ambicionados amores, para a ilusória e fugidia materialização onérica de anseios platónicos, mas as solicitações do temperamento fogoso á aventura galante, á satisfação plena das supremas aspirações do eterno enamorado nas realidades positivas e nas delicias do radioso amor humano.

Na redondilha maior dos seus romances, «impregnados de romantismo ingénuo, com lampejos fulgentes», palpita a excitação amorosa, freme a sensualidade araente que na obra garrettiana se doiram da suave poesia, da graça, das delicadezas do seu lirismo doce, magoadamente passional. Mas em toda essa obra — quando murmura, cristalina e nostálgica, a inspiração do poeta; onde refulge o talento do dramaturgo; na rajada da eloquência, coruscante de finas ironias; em plena «rêverie» pelos céus da fantasia; embrenhado no maravilhoso lendário; no delicioso e colorido impressionismo em peregrinação pela terra portuguesa, ou no vibrante e melancólico saudosismo do exílio — anda a sua alma apaixonada e gentil em enternecido e estonteante idílio com a mulher, que é sonho, ideal, turbação dos sentidos — sempre anjo e demónio no destino dos homens.

O «delicioso pungir» do «acerbo espinho» da saudade, além do constante renovar a lembrança afectiva e o contemplativo sentimentalismo lusiada, será para ele o permanente reviver de perdidas ou sonhadas aventuras, dos amores inolvidáveis no penoso afastamento. Por isso, no desterro, orgulhoso, altivo, apaixonado pela liberdade e sempre mordido pela luxuria, no meio de todas as preocupações, o Poeta suspirava pelo «amor ausente», pelo amor que «quer alcançar», por «matar a sede na fonte dos amores inebriantes e fecundos».

Entre as seduções envolventes e indefinidas

(Continua na 11.ª página)

Os três anjos cantores, da Madona, de Botticelli

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

AZINHEIRA EM FLOR

de **António Correia de Oliveira**

António Correia de Oliveira é um dos nossos grandes poetas nacionais. Criou um lirismo próprio, de que as feições predominantes são, porventura, o ruralismo e o espiritualismo. Entre todos—e a nossa corte lírica encheu sempre os séculos—é, sem duvida, o que está mais próximo do povo.

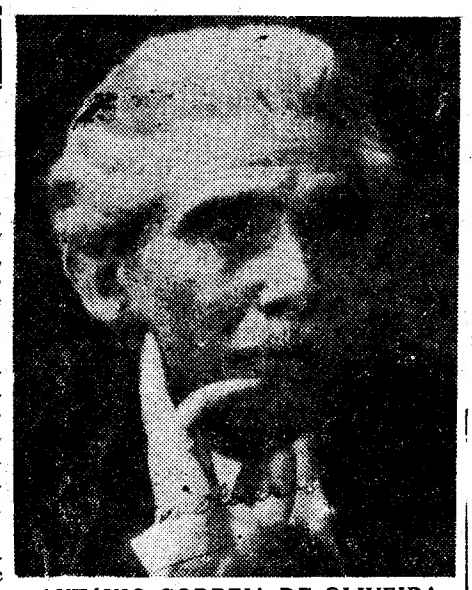
Dir-se-ia que no seu coração, largo e generoso, ardente e abrasado, repercutem as vozes mais humildes de Portugal. Cavou sempre António Correia de Oliveira o áureo veio do nacionalismo, no amor profundo ás nossas coisas que, por serem simples, são dum valor eterno na alma da grei. Por vezes, a sua obra tem um acento profético; outras, lembra-nos um castanheiro enorme, sempre a dar sombra e flor a crescer, bebendo ávidamente a luz, se é que não prende, nos ramos mais alterosos, as estrelas de oiro que palpitam no Céu. Obra enorme, pujante, admirável, que mergulha as raízes no solo pátrio—e recolhe, na sua forma erudita e na emoção viva do autor, o que há de mais belo na poesia popular, tanto na sua forma, como no seu sentimento. Supomos que ninguém tem comungado tanto, líricamente, com a natureza. Correia de Oliveira nisso parece uma cigarra, que nunca emudecesse nos meses de Estio, sob o Sol em chamas. No Inverno, quando a neve cai e as aldeias desaparecem coalhadas de prateada alvura, transforma-se num doce e branco grilo da lareira. Os seus livros lembram «alminhas» dos caminhos; ex-votos delicados, pendurados num altar; romanceiro de vozes da aldeia, á volta da fonte, nos crepusculos azuis, que melancolizam de doçura o peito dos pastores e dos cavadores, que regressam do trabalho—e, se não isso, tábuas de primitivos, com a sua figuração rustica ou, então, lindos e graciosos presépios, tanto feitos de barro, pelas palmas inspiradas dos oleiros rusticos, como de pétalas de rosa, ramos de urze e rosmaninhos rescendentes, com a cena bíblica, onde a graça de Deus se revelou ao Mundo, criando Jesus.

O que Correia de Oliveira tem cantado? Basta recordar alguns dos seus títulos para vermos o sumo poeta que ele é, na ternura, na paixão, até, nas lágrimas de encantamento das almas e das coisas simples: «Raiz», «Dizeres do Povo», «Romarias», «A' lareira», «Um lenço de cantigas», «E' Portugal que vos fala», «Pão nosso, alegre vinho, azeite de candeia», «História pequenina de Portugal gigante» são, entre sessenta volumes já publicados, algumas das joias mais preciosas que afirmam o seu bucólico portuguesismo. E tão idílico, arroubado, contemplando o Ceu, de joelhos, extasiado, e no mundo terrestre as brutas criaturas, em místico amor, que nós diríamos que Correia de Oliveira é um Giotto da nossa poesia. Aquela pena deve ser uma açucena, e os pincéis para fazer transluzir as suas trovas—forma predilecta em que se afirma o seu acentuado pendor popular—molham-se, não em cores artificiais, mas no azul do firmamento, na brancura das espumas, no doirado das giestas, no vermelho dos cravos e dos pucarinhos, enfeitados de silvas, das nossas feiras, no verde translucido dos rios, no roxo penitente das montanhas enoitecidas, como sumo pintor desta pequena ara geográfica que é Portugal, sempre engrinalada de flores poéticas.

Correia de Oliveira, em Belinho, é como um monge, que ali se tivesse refugiado dos desatinos do Mundo. Vive como um gigante bom e encantado de uma floresta, já com os cabelos nevados pelos anos. e, agora, como o confessa, numa nota dolorosa no final deste livro, com a vista a mergulhar nas trevas, de tal maneira que não pôde rever-lhe provas. E' caso para exclamar: Hossana, Senhor. E porquê, santo Deus, este grito que parece terrível e abominável?

Porque António Correira de Oliveira pode sentir, na verdade, que as sombras o vão rodeando exteriormente, mas, dentro dele a luz do talento brilha agora numa esplendorosa fogueira de altura. Ele pode não ver já com os sentidos; mas, como nunca, a sua alma poética distingue, á volta, na imensidade, o Ceu e a Terra. Algum milagre o esclarece, o ilumina por dentro—e o poeta torna-se vidente dos espíritos, dos rumos celestes, dos milagres imprevisíveis.

Nem de outra maneira podemos compreender e sentir e, até por vezes, esconder uma lágrima da alegria reveladora nesta mensagem que é «Azinheira em Flor». Poema rustico á Virgem de Fátima, historiado, teatralizado em cantos e mistérios, onde corre um fio



ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

perene de emoção e de amor. Falam os anjos, Nossa Senhora escuta e deixa cair as Suas palavras; ouvem-se as vozes dos santos e dos zagais; das crianças que viram a deslumbrante aparição; de Camões e de Nun'Alvares, de rainhas mendigas de piedade e misericórdia e de pobres, reis sem destino, que marcham por todos os caminhos da Terra até ao novo Tabor maravilhoso da Cova da Iria.

Beleza e misticismo. Um fio de água corrente, de doce travo, que dessedenta as almas e as põe a rezar á porta do Infinito. «Azinheira em Flor», embora seja uma obra profana, parece um livro de orações—escrito pelo coração puro e a alma veemente de um extraordinário aedo lusíada.

Caso para dizer: também temos numa expressão própria, o nosso Claudel! A certa altura do seu poema dramático diz António Correia de Oliveira que ainda virá o poeta que saberá cantar essa alba plena de luz que é Fátima. Não! O grande poema á Virgem Aparecida, que nos parece para todo o sempre insuperável, é o dele. Escreveu-o ungido de graça interior, soletrando, entoando, cantando, como São Francisco o seu «Hino ao Sol». E, de tal maneira que certos apontamentos de prosa—rubricas de acção, ou criações de atmosfera — ficam aquém do nível lírico atingido em «Azinheira em Flor». O mesmo reparo fazemos ao quinto poema, que nos parece dedilhado noutra corda do estro de oiro de Correia de Oliveira, talvez porque os outros quatro sejam tão angélicos como emocionantes.

ROMANCE

O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS

de G. Simenon

Assás simpática a «Colecção Miniatura» que já vai no seu 41.º volume. «Pequenas joias literárias dos maiores autores»—é a legenda da edição. Salvo o devido respeito, diríamos os melhores. André Gide, o imoralista espiritual; Romain Rolland, toda a obra desse velho pacifista francês, que foi Prémio Nobel, um pouco esquecido pelas gerações de hoje, apesar da sua fremente sensibilidade; Somerset Maughan, sempre tão agudo e penetrante na caracterização da vida; a delicada Virginia Woolf; o planturoso Hemingway, que em «Quando os sinos dobram», nos deu um dos melhores romances contemporaneos; Steinbeck, um dos grandes romancistas sociais da nossa época; e tantos outros—numa teoria admirável.

Há muito já que nos deviamos ter referido a esta colecção, que tem um largo fundo cultural, porque nos põe em contacto com as obras decisivas, fundamentais da literatura universal—por vezes, raras no mercado e quase sempre caras, nas edições originais. Mas os livros portugueses são tantos que, como é natural, a preferência crítica pertence-lhes, e daí a demora em anunciar esta utilitária e democrática colecção miniatura, de Livros do Brasil.

Não queremos, porém, deixar de assinalar «O homem que via passar os comboios», de Georges Simenon, sem duvida o maior romancista policial, de língua francesa. E dizemos assim, porque não estamos bem certos, se ele é belga ou francês, embora escreva na lingua de Racine Simenon é uma espécie de monstro sagrado. Começou como jornalista, mas, em breve, saltou da profissão para a novela ficcionada. E' de uma prodigiosa fecundidade. O pai do famoso inspector «Maigret», um sósia de Sherlock Holmes, mas «debonaire», com o seu cachimbo, as suas lentas reflexões, o seu prosaismo calmo, é um tipo que vive hoje no mundo dos homens, apesar de não existir se não em letra redonda. Georges Simenon é autor de centenas de volumes. Dizem as más linguas parisienses, invejosas dos seus repetidos e clamorosos êxitos, que tem, como os grandes mestres da pintura, da Renascença, discípulos que trabalham sobre temas que ele articula. Mas isso nunca se provou. Simenon ri-se e trabalha ferozmente. Tem mesmo dois géneros de literatura: a caracteristicamente policial, em que o seu cérebro de uma nitidez cristalina, resolve os mais dificeis imbróglios detectivescos e a psicológica, obras de uma categoria superior, em que ele se pode considerar uma magnifica força tanto de análise aos concentrados mais densos e misteriosos da substancia animica, como de expressão literária na cristalinidade da forma.

«O homem que via passar os comboios» pertence a este ultimo tipo de criação. Nele, Simenon dá-nos a problemática de um indivíduo, que ao leitor parece inteiramente normal, mas que aos olhos dos agentes da defesa publica, é considerado como um semi-alienado. Mas todas as suas reacções, atitudes, palavras e expressões são, perfeitamente, lógicas, e daí uma contradição entre o real e o aparente, a imagem dele para ele, e a imagem dele para os outros. Qual a verdade? O seu comportamento é absolutamente vulgar, e daí o não julgarmos sempre, até final, que se trata, não de um demente, tão lógico nos aparece, mas de um criminoso, por vezes, involuntário. A sua fuga da Bélgica, depois de matar uma mulher, os seus itinerários no Paris dos bairros pobres ou ricos, onde se esconde á acção da Policia; o seu conhecimento com uma quadrilha de ladrões de automóveis, que o sequestra—e muitas outras peripécias têm, de facto, um relevo impressionante, que empolga o leitor.

Georges Simenon deu-nos ao espectroscópio uma penetrante análise da alma humana—que não havia ainda sido objectivada no plano em que a colocou.

Da mesma «Colecção Miniatura», saiu já: «A velha casa sombria», de J. B. Priestley.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

da História. E de que é urgente afastar para um lugar subalterno a história económico-politica para dar a primazia á história religiosa. Lá se vai o «sorriso satanico» e o «traço cabalistico» do outro! Em vez da Produção fica a Prece ao Altissimo, o extase mistico, porque—diz o Autor—«no fim de contas a religião é o assunto mais sério da raça humana». Se eu tivesse sustentado este ponto de vista no meu acto universitário, em vez dos dezassete, era capaz de ficar chumbado.

No meu tempo, é claro.

E, outro historiador contemporaneo e célebre, informa-me de que é preciso eliminar «o determinismo da História». A História não precisa de lógica e nem tem nada que ver com a necessidade. «Só o sopro do espírito—diz este—que elimina o determinismo absoluto torna possivel, concebivel e compreensivel—a presença do «jogo» na História. O «Jogo» pode traduzir-se pela fantasia, pelo capricho, grosso modo, *pela «brincadeira»! Dantes a História tratava do «homem que pensa» e «do homem que fabrica». E' preciso acrescentar-lhe «o homem que brinca»,* homo ludens.

Quanto ao ponto de vista do primeiro, nós os Portugueses, estamos a viver uma hora que o confirmo—é uma hora essencialmente religiosa. Direi mesmo que é uma hora de levantado misticismo patriótico «arrebatado e trémulo» como diz no Alcacer Kibir pela boca do D. Fuas, o adorável D. João da Camara.

Agora esta do «homo ludens» do «homem que brinca» esta é que me deixa embaraçado! Será possivel que a vida dos homens, no Passado e no Presente, seja uma coisa de fantasia, de capricho, de jogo, de brincadeira? Será possivel que o homem que brinca tenha lugar ao lado do homem que pensa e do homem que trabalha! Então o meu mestre Mascarenhas quando metia o dedo no nariz para me anunciar que tal pormenor, tal detalhe da vida do Epico, não estava cientificamente averiguado, impingia-me uma noção falsa da História? Então a poderosa sintese de Calisto, sobre o piano do Universo e a tecla do Homem era uma sintese falsa porque nem o Universo é piano, nem o Homem é tecla?

Ou se, como quer o outro, o «homo ludens» é um factor da História, confessemos ao menos que a brincadeira, o jogo, tem ensanguentado o Mundo e gerado tragédias pavorosas. As Ciências adiantam que é uma coisa bárbara. Mas eu não as acompanho. Fico-me na minha—que é do Loria—e me rendeu dezassete valores em Economia Politica—a tal do sorriso satanico e do traço cabalistico do factor económico.

E quando muito sinto-me tentado a, por minha conta, juntar ao «homo sapiens» ao «homo faber» e ao «homo ludens» o «homo estupidus».

Esse deve ter também influência sobre a História—penso eu. E' que são muitos. A estupidez é um universal, post reum. *Deus criou o homem inteligente, mas para o fazer realçar, para lhe dar um primeiro papel no seu drama,—criou logo a enorme legião dos parvos—que são as massas corais.*

RAMADA CURTO

Canção da noite e do vento

Nas asas leves do vento
Por estradas de treva e água
A noite mandou-me a aurora

Não a quis. Porque queria?
Eu, que de luz ando farta,
Quero a noite em pleno dia

Quero a penumbra a alfombra
Na solidão do meu quarto
Tentar desfazer-me em sombra.

Mas a noite persistia
Nas asas leves do vento
Mandava luz e alegria

Queria o sonho insonhado
O contorno, o esboço, o traço
Insinuante e delgado
De um oceano velado.

E a noite distante e fria
Alcatifava de estrelas
A minha vida vasia

Quero-te noite. Assim escura
Sem luar. Sem nada. Noite
Negra e autentica e pura

Nas asas leves do vento
A noite chegou um dia
Silenciou as estrelas
Deu paz a vida vasia...

Tão frio mar de silêncio
No Mundo quem o teria?

CONCEIÇÃO TAVARES

OS PROBLEMAS DA INDIA

As autoridades da União Indiana

dificultam o regresso de Bombaim aos portugueses que participaram na defesa dos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli

Dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

Embora a rádio de Nova Delhi tenha há tempos anunciado que os defensores de Dadrá e de Nagar-Aveli tinham completa liberdade de seguir para qualquer destino que escolhessem, a verdade é que os reiterados esforços da legação de Portugal em Nova Delhi para conseguir a passagem das referidas pessoas de Bombaim para Dadrá, até este momento só tem encontrado promessas e algumas evasivas a impedir o seu cumprimento.

Continuará a legação a insistir, e tem instruções para protestar fortemente contra semelhante atitude dilatória se o livre trans'to não for imediatamente assegurado, como é dever do Estado Indiano.

Aproveita-se a ocasião para esclarecer que os defensores de Dadrá e de Nagar-Aveli, que estão em Bombaim, têm naturalmente encontrado toda a assistencia moral e material por parte dos serviços diplomáticos e consulares portugueses na União Indiana.

Um artigo de «Carrefour» em defesa da tese portuguesa

PARIS, 26—«Os enclaves portugueses nas Indias: ultimo baluarte do cristiani o na Asia»—tal é o titulo a ste colunasa de um artigo de Remy no semanário «Carrefour», em que se escreve:

«A França, depois do choque sofrido na Indochina, poderia ter a tendencia de considerar secundária e mesmo irrisória a questão dos pequenos territórios portugueses na India. Enganar-se-ia, porém, se assim procedesse. Para além de Portugal, esta questão interessa em primeiro lugar a todo o Ocidente, que manifesta cada vez mais uma aborrecida tendencia para se mostrar em toda a parte demissionário E, para além do Ocidente, é toda uma forma de civilização que se encontra em perigo: trata-se dessa outra concepção de vida que, em Goa, representa o corpo miraculosamente intacto do Apóstolo das Indias».

Definindo a politica seguida pelo Governo de Nova Delhi em relação ao cristianismo, Remy salienta que «não se trata, por agora, de uma perseguição semelhante a que os nossos missionários, com os sacerdotes e os fieis chineses, sofreram e sofrem desde há quatro anos no Império de Mao Tsé-Tung».

«A política indiana consiste em abafar progressivamente essa «outra concepção de vida» que é o cristianismo: um dos nossos religio-

(Continua na 14.ª página)

Conferência estratégica de chefes militares americanos

OKINAWA, 26—Os chefes do Exército, da Marinha e da Aviação americanas no Extremo Oriente, chegaram hoje a Okinawa, onde consta que terão uma conferencia estratégica. São o general John Hull, comandante-geral das forças americanas e das Nações Unidas, o general Earl Partridge, comandante da Aviação, o vice-almirante Callahgan, comandante das forças navais, e o general Lemuel Shephord, comandante do corpo de fuzileiros navais.

A' chegada o general Hull disse que vem inspeccionar as instalações militares de Okinawa, e que a sua visita coincide propositadamente com a do general Shepherd que deve inspeccionar especialmente as zonas para o treino anfibio. O comandante-geral das forças americanas do Extremo Oriente acrescentou que tem ás suas ordens duas divisões de fuzileiros navais.—(F. P.).

Carapau a $16 cada quilo

mas foi só em Aveiro

pois Lisboa comprou-o a 5 escudos!

AVEIRO, 26. — (Pelo telefone) — As magníficas condições que já hoje oferece o porto de Aveiro, em consequência das grandiosas obras em curso têm dado lugar a afluência de diversas embarcações, tal a facilidade da entrada na barra.

Os barcos de pesca têm, por esta razão, procurado o mercado de Aveiro, o que muito tem contribuído para o seu melhor abastecimento.

Ontem, nada menos de 12 treineiras acostaram ao Canal Central, tendo descarregado para cima de mil cabazes de sardinha e carapau. O preço oscilou conforme o tamanho do pescado, mas o carapau miudo chegou a vender-se ao preço irrisório de 3$00 o cabaz!

Cada cabaz deverá pesar entre 15 a 20 quilos, pelo que cada quilo, em média, foi vendido a 16 centavos.

Em Lisboa: na lota, a 50 centavos; na rua, a 5 escudos!

Pelo que diz respeito a Lisboa, tivemos oportunidade de verificar que ao mercado abastecedor de peixe miudo, no Cais do Sodré, tem também afluído muito carapau de vário tamanho, mas em especial do pequeno.

Ontem, por exemplo, foram vendidas caixas com 20 quilos de carapau miudo a 10$00, ou seja a 50 centavos o quilo.

No entanto, o publico, se o quis adquirir, teve que o pagar ás peixeiras a 5 escudos cada quilo!

A abundancia continuou hoje, mas os preços estiveram um pouco acima, pois foi vendido na lota á razão de um escudo por cada quilo.

As longas e ingremes escadinhas do Marquês de Ponte de Lima são um pesadelo. O corrimão que pedem os moradores bem se justifica

A exploração de jazigos minerais na província de Moçambique

Um decreto, hoje publicado, pelo Ministério do Ultramar, autoriza o ministro a conceder a Ake Viking Lillas o exclusivo de pesquisas e o direito de exploração e aproveitamento de todos os jazigos minerais (com excepção dos minerais radioactivos, cuja pesquisa foi vedada pela Portaria n.º 13.337, dos minerais afins, nomeadamente de berilo, tantalo e zircónio, e de petróleos e quaisquer óleos minerais, produtos betuminosos e gases hidrocarbonados que os acompanham) existentes em determinadas áreas da provincia ultramarina de Moçambique.

Esta medida é tomada, «considerando que o artigo 19.º do Decreto de 20 de Setembro de 1906 permite a concessão de licenças de pesquisas mineiras em condições especiais, com o fim de facilitar a exploração económica em larga escala de determinadas parcelas dos territórios ultramarinos; atendendo ao que nesse sentido requereu Ake Viking Lillas: e considerando o interesse do Estado e ouvido o Conselho Ultramarino».

O pito

e a comod

Foram as colinas que obrigaram a cor cadinhas. E então, q rescos nasceram dess se sempre janelas ab vas e formosos pan quase todas foram que a engenharia, a mo não tinham á mã Esses recursos viera dernizou-se mas, feli passado permaneceram não ser muito cómo lindo motivo turistico ncessário va plo, em S. C gem incómodo, arru de embelezamento da -de, pois, a Camara em relação a outras.

Estamos a pensar n por exemplo, as Esca onde nem sequer está corrimão de ferro qu

Por sua vez, as E Ponte Lima são das de Lisboa e, além d no seu acesso á zona inumeras moradias, o tivo por que um gr pediu á Camara Mu mento de montar ali litar as descidas e s lidade de o acesso ás por outra forma ou

A Camara atendeu o orçamento de cerca trução do corrimão melhoramento há m fazia parte do plan zona da cidade.

A escadaria da Mãe de Agua, uma da do Rio de Janeiro, tem a sua largu lado, é amparo dos transeuntes e, pe pode repartir o t

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

OVIC
254

...a SAS também voa de Lisboa a
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU DIRIJA-SE À AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A, TELEF. 4 8374 E S 7139 (2 LINHAS)
SCANDINAVIAN AIRLIN

...resco

...idade

...esta Lisboa alcandorada ...tração de numerosas es... ...cortejo de nomes pito... ...lances de escadas, qua... ...tas para belas perspecti... ...ramas. Muitas delas — ...nstruidas no tempo em ...rquitectura e o urbanis... ...outros recursos técnicos.

...Lisboa alargou-se, mo... ...mente, essas imagens do ... As escadinhas—podem ...y é certo, mas são um ...da cidade. Seria, porém, ...como se fez, por exem... ...um ponto de passa... ...do, surgiu um motivo ...idade. Por que não há... ...ceder de modo igual, ...cadinhas de Lisboa?

...arranjo que mereciam, ...dinhas da Mãe d'Água, ...em boas condições o ...lhes é indispensável. ...adinhas do Marquês de ...ais íngremes e extensas ...terem grande movimento ...Ponte de Lima, contém ...m densa população, mo... ...po de moradores locais ...cipal o grande melhora... ...um corrimão, para faci... ...idas, dada a impossibi... ...dificações poder ser feito ...outro local.

...sugestão e já aprovou ...de 41 contos para cons... ...edido. Trata-se de um ...to reclamado, que não ...de urbanização daquela

As escadinhas de S. Cristóvão têm um ar composto e quase garrido, com as suas lanternas apropriadas para iluminação do local

...igações do vale da Avenida com as alturas ...dividida por um corrimão que, por um ...outro lado, em ocasiões de aglomeração, ...sito em dois sentidos

OS CAMPEONATOS EUROPEUS DE ATLETISMO

José de Araújo na Maratona

teve comportamento meritório

A prova foi concluída irregularmente e só à meia-noite o júri decidiu a classificação

BERNE, 26. — José Araujo teve de esperar horas e horas, ontem, para ter conhecimento oficial do lugar que lhe competia na Maratona em que foi, sem contestação, um dos melhores. Com efeito, um incidente marcou o final da prova e obrigou o juri de apelação a convocar uma reunião que só terminou á meia noite e 30. O russo Filin, o primeiro a entrar no estádio, foi encaminhado no sentido contrário da pista e, quando lhe indicaram que devia voltar atrás, Karvonen e Grischaev já o precediam.

Finalmente, Karnoven transpôs em primeiro lugar a meta e, depois de longa discussão, os juizes de campo mantiveram-no no 1.º lugar da classificação. Pela sua parte, Araujo findou em 8.º, mas, acima do lugar que marcou, o seu brilhante comportamento em toda a prova chamou a atenção dos espectadores.

Houve cinco homens que marcaram a Maratona com a sua garra: os finlandeses Karvonen e Puolokka, os russos Grischaev e Filin, e o português Araujo. Estes cinco homens tiveram por muito tempo a dianteira e correram na mesma linha, os soviéticos e os finlandeses enquadrando o português. Nesta altura, Araujo deve ter lamentado bastante que Claudino Martins não fosse da sua força... Escusado será insistir neste ponto, mas é de crer que, teve a maior das penas de se ver assim «açamado» por adversários que o impediram de impor o seu ritmo. Cerca do fim, Araujo teve de se inclinar diante dos rivais e rematou a prova a menos de 5 minutos de Karvonen. Mas, repetimos, mais do que o seu lugar na classificação, o apreciado foi o comportamento deste atleta.

Se Araujo, efectivamente, correspondeu ás esperanças que nele se puseram, o mesmo não aconteceu com Tomás Paquete, que terminou no ultimo lugar da sua série nos 100 metros. Verdade seja que Paquete, antes mesmo da prova começar, se queixava do frio e da chuva.

Hoje, Matos Fernandes entrou na arena com o Decatlo. Digamos desde já que se estreou muito bem, visto que nos 100 metros planos, primeira prova, fez o tempo de 11 segundos e 5 d., o que lhe vale, com 736 pontos, ocupar o 4.º lugar da classificação provisória. Matos Fernandes mostra-se muito confiado e conta com a sua resistência para terminar bem colocado, amanhã á tarde.

Nas séries dos 3.000 metros corta-mato, Julio Silva chamou a atenção, mas correu mal. Fazendo um grande esforço, ia á cabeça ao cabo de 300 m. mas, no primeiro salto de vala, começou a ficar para trás e, depois de ocupar por momentos o 4.º lugar e depois o 5.º lugar, acabou bastante mal e classificou-se 10.º lugar da sua série, com 9 minutos, 56 segundos e 4 décimos, pelo que não ficou aourado. O melhor tempo foi do sueco Larsen, com 9 minutos.

O novo arranjo da Praça Luís de Camões

Com o arranjo da zona do Camões, que originou o desdobramento das linhas da Carris e a construção de um subterraneo de transformador das C. R. G. E., não foram só modificados os pavimentos na sua estrutura e construção. A placa em redor da estátua do épico, além de beneficiar na sua iluminação com artisticos candelabros, vai apresentar-nos um novo trabalho em mosaico, substituindo o que existiu por muitos anos.

O monumento que ali se ergue ao Principe dos Poetas Portugueses é da autoria de Vítor Bastos e foi inaugurado em 28 de Julho de 1867, há 87 anos. Ali temos Camões, em bronze, com quatro metros de altura, sobre um pedestal octogonal, tendo em redor, em pedra de Ioz, as oito estátuas de 2 metros e 40 cada, consagradas aos cronistas Gomes Eanes de Azurara, Fernão Lopes, João de Barros e Fernão Lopes de Castanheda, aos poetas Vasco Mousinho de Quevedo, Jerónimo Côrte Real e Francisco Sá de Meneses e, ao cosmógrafo Pedro Nunes, varões assinalados da imortal terra lusitana.

Agora, o trabalho em mosaico, em redor deste monumento, independentemente da parte geométrica ser diferente da anterior, vai apresentar-nos a Caravela da Cidade e uma figura de sereia, repetidas em conjunto com o restante desenho.

Desistiu-se, assim, do circulo ajardinado que chegou a ser projectado, possivelmente, por se considerar o transito e o aglomerado de pessoas que em datas memoráveis ali vão prestar a sua homenagem a Luís Vaz de Camões.

Navios de guerra estrangeiros

do passagem no Tejo

Fundearam hoje no Tejo o navio escoltador francês «L'Emporte», e o lança-minas dinamarquês «Beskytteren».

Os dois barcos, que vêm em visita não oficial, atracaram ás 9 horas, ao cais da Marinha, no Terreiro do Paço.

De manhã, o comandante do «Beskytteren», capitão de fragata N. Z. Jessen, acompanhado do oficial português de legação, 1.º tenente Cunha Freitas, desembarcou e dirigiu-se á legação do seu país, onde apresentou cumprimentos ao respectivo ministro, o qual, de tarde, foi a bordo retribuir a visita.

Depois, aquele oficial esteve no gabinete do sr. ministro da Marinha, onde assinou o livro das visitas e, seguidamente, apresentou cumprimentos aos srs. comandante geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval na metrópole.

Os srs. comandantes Guilhermino Magalhães e Celestino da Silva estiveram respectivamente, ás 15 horas e ás 15 e 30, a bordo do caça-minas dinamarquês a retribuir cumprimentos em nome dos srs. comandante-chefe da Força Naval da metrópole e do comandante geral da Armada.

Por sua vez, o comandante do «L'emport», também acompanhado do 1.º tenente Cunha Freitas, esteve na embaixada do seu país, a apresentar cumprimentos ao respectivo embaixador, o que fez também em relação ás entidades de marinha portuguesa, as quais, de tarde, retribuiram por intermédio dos srs. comandantes Celestino da Silva e Guilhermino Magalhães.

Os tripulantes de ambos os navios de guerra desembarcaram, tendo percorrido a cidade.

Os barcos largam do Tejo, no próximo domingo.

Amanhã é esperada no Tejo a fragata da marinha holandesa «Panter», que atracará á doca da Marinha.

Itinerário Romantico

Por falta de espaço não inserimos hoje o artigo da série que temos estado a publicar sob o título geral de «Itinerário Romantico de Portugal», o terceiro da III jornada — Soror Mariana.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

O concurso para o monumento ao Infante D. Henrique

no Promontório de Sagres

Parece que vai, finalmente, ser uma realidade o monumento ao Infante D. Henrique, cuja construção o «Diário de Lisboa», repetida e insistentemente, tem defendido.

De acordo com o Decreto-lei n.º 39.713, de 1 de Julho passado, está aberto o programa do concurso para o projecto e o respectivo regulamento foi agora publicado pelo Ministério das Obras Publicas.

Estabeleceu-se, nesse regulamento, que o programa do concurso abrange não só o monumento, propriamente dito, mas também a zona Sul do Promontório de Sagres, com os trabalhos de valorização e arranjo urbanistico do local, dignos da tradição histórica e destinados a maiores condições de atracção turistica. Prevê-se a instalação de um farol e de um museu evocativo, integrados no conjunto do monumento.

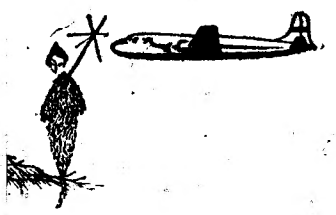
O custo total destas obras não deverá exceder 35 mil contos e o concurso constará de duas provas sucessivas, a primeira das quais eliminatória. A' segunda prova serão admitidos os candidatos mais classificados na primeira, até ao numero máximo de cinco.

O prazo de apresentação das peças para a primeira prova é de cento e vinte dias, a partir da data da publicação deste regulamento no «Diário do Governo».

Todos os trabalhos apresentados a concurso, aprovados ou não, serão expostos em lugar publico, depois de conhecida a classificação final dos concorrentes.

A cada um dos concorrentes classificados para admissão á segunda prova caberá a recompensa de 30 contos. Além disso, haverá os seguintes prémios para os concorrentes aprovados na segunda prova: 70 contos, ao primeiro; 60, ao segundo; 50, ao terceiro; 40, ao quarto, e 30, ao quinto.

O Governo, que se responsabiliza pela execução desta obra, incluida no programa da homenagem a prestar ao Infante D. Henrique, em 1960, reserva-se, todavia, o direito de não mandar executar o monumento. Neste caso, os autores do projecto classificado em primeiro lugar terão direito a uma compensação adicional global na importancia de 100 contos.



LISBOA
ROMA
CAIRO
KARACHI
RANGUN
BANGKOCK
HONG-KONG

Macau...

MAIS CIDADES AO PREÇO DE UMA SÓ VIAGEM

48 HORAS DE LISBOA A HONG-KONG

SABENA

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257

As minhas amigas revelo um segredo:

Como dona de casa, apreciadora das deliciosas sopas Maggi, tenho o prazer de proporcionar-lhes algumas receitas da minha experiência pessoal:

CALDO DE OVO MAGGI
UM CALDO DE VERÃO

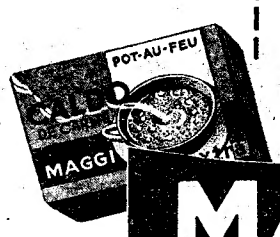
Receita n.º 1

Dissolve-se um duplo bloco de Caldo de Carne Maggi num litro de água a ferver. Ao levantar nova fervura junta-se aos poucos um ovo inteiro, previamente batido, mexendo bem com um batedor. Obtêm-se assim **4 a 6 pratos** dum caldo leve e nutritivo, apresentando-se o ovo em finos flocos.

Receita n.º 2

Dissolve-se um duplo bloco de Caldo de Carne Maggi num litro de água a ferver. Bater numa tijela um ovo inteiro juntando-lhe em seguida o caldo quente, mexendo sempre. Obtêm-se assim **4 a 6 pratos** de excelente caldo aveludado e nutritivo. Desejando-se um caldo tipo "creme", adicionar no momento de dissolver o bloco um pouco de farinha ou amido de milho.

4 a **6** pratos deste **Caldo de ovo MAGGI** têm ainda a vantagem de só custar **Esc. 3$50** (valor do duplo bloco de Caldo de Carne MAGGI) mais o custo dum ovo, sendo portanto o mais económico.



MAGGI

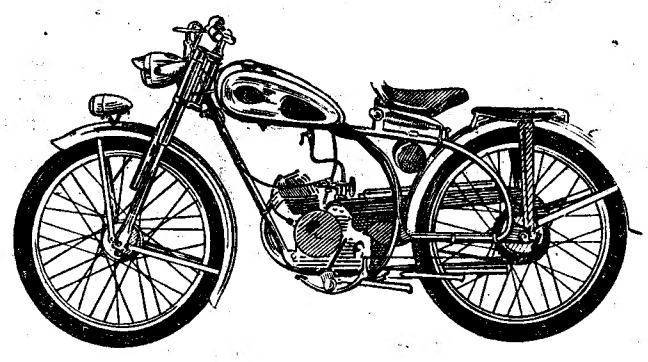
A GRANDE MARCA DE SOPAS SUÍÇAS

30 EMBALAGENS DE CALDO DE CARNE MAGGI DÃO DIREITO A UMA PANELA DE ALUMÍNIO DE 3 LITROS DE CAPACIDADE

Hertig

UM AMIGO CERTO

DUCATI SUPER-SPORT
MODELO INTEIRAMENTE NOVO E INÉDITO



3 VELOC. RICK-STARTER
APRESENTAÇÃO, CARACTERISTICAS E COMANDOS DE UMA
MOTO LIGEIRA MODERNA
ISENTA DE CARTA
Peçam demonstrações
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3 TELEF. 77 6138/9 LISBOA
Filiais em: Aveiro — Coimbra — Faro
Delegação: Caldas da Rainha — Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 40

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL 770108 — LISBOA

Volumes até 30 Kgs.
Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».
Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Coff Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mario de Mattos - Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis · As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X · As 16 horas
Dr. Mário Jacquet Fisioterapia · As 16 horas
Análises Clinicas

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

VENDE-SE
40 toneis, e 2 balseiros, madeira brasileira, capacidade oito mil até 30 mil litros, cada, urgente motivo passagem nova avenida.
Trata-se R. Castilho, 57 r/c. D. Lisboa. Telefone 40793.

São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Mercedes Gonzalez
FALECEU

Angela Gonzalez do Amaral, Joaquim da Costa Amaral, Carlos Gonçalves do Amaral e Guadalupe Gimenez participam o falecimento de sua irmã, cunhada, tia e amigã, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Loreto, 61, 2.º, Dir., para o cemitério dos Prazeres.

O amoroso Garrett

(Continuação da 6.ª página)

da mulher, há, para cada homem, aquele padrão expressivo do tipo feminino predilecto, sugestiva expressão física, que é o reagente imediato da emotividade estética e sentimental-erótica, e particularmente o emociona e cativa.

Qual era o tipo preferido de Garrett? Dizem-no «grande apreciador de mulheres loiras». Contudo, em Coimbra, sentia-se fascinado pelas tricanas, «criaturinhas esbeltas, trigueiras, olhos negros de treva incendiada, com a dolência de doloridas e vagas nostalgias, exalando cálido langor». Mas já nos devaneios e aventuras da juventude impulsiva ele se prendera das seduções daquela «loirinha, deliciosamente tentadora», Elizabeth Hewson, a musa que lhe inspirou algumas das «Odes Anacreonticas».

Outra loira, perturbadoramente formosa, havia de enleá-lo numa paixão avassaladora, quando, exilado em Inglaterra, onde viveu o «romance da paixão por três irmãs». Era filha do homem que o acolhera em sua casa, Thomas Hadley, e a circunstancia impôs-lhe, por gratidão e dignidade, a fuga á tentação. Em França, porém, outros amores menos complicados, não menos subjugadores, o acorrentaram, no meio de muitas tribulações.

Soldado das campanhas liberais, diplomata, ministro, vigoroso tribuno, andou sempre empenhado em agitadas pugnas amorosas. As suas vaidades, o seu apregoado egoismo, o gosto das puerilidades faiscantes e, sobretudo, os «artifícios para encobrir vários defeitos físicos», que se tornavam de um ridículo atroz em homem de tal compleição intelectual, descontando o natural orgulho, a superioridade consciente do indivíduo invulgar, são, verdadeiramente, para a mundanidade armas de conquista amorosa.

A personalidade moral e a espiritualidade de Garrett espelham-se em acções e na sua obra. Garrett, o amoroso, foi, como todos os homens de índole excessivamente propensa aos entusiasmos sentimentais, voluvel, um tanto complexo e contraditório. Ele tinha, ou visionava, o seu tipo de mulher ideal, que era, talvez, a Joaninha de olhos verdes, «branca, não desse branco importuno das loiras, nem do branco terso, duro, marmóreo das ruivas — sim daquela modesta alvura da cera que se ilumina de um pálido reflexo de «rosa de Bengala», talvez aquela «morena de enfeitiçar», a ardente formosura, «emoldurada por negros cabelos, onde os olhos negros são abismos de mistério, cheios de promessas de amor delirante», que tanto o encantava, inspirando-lhe a profunda paixão confessada ao traçar o «Retrato de Vénus». No entanto, as loiras atraiam-no com um estranho poder de magia. Por elas cometeu algumas loucuras. De Garrett se poderia dizer, ironizando o impenitente conquistador, que gostava mais das loiras... e das morenas...

Loira era a esposa do Poeta, D. Luísa Candida Midosi de Almeida Garrett, de quem se apartou em 1836, efectivando-se legalmente a separação três anos depois. Era bonita, elegante e tinha frequentado a corte de Luís Filipe. Era filha de José Midosi, que veio de Roma para Portugal e se estabeleceu em Lisboa na Rua da Prata, e foi quem impetrou, oficialmente, o regresso do escritor a Portugal, em 1825.

Apesar de tudo quanto obscureceu e complicou a vida de ambos no amargurado desterro, ela veio, «propositadamente de França, a fim de solicitar o regresso de seu marido a Portugal», aduzindo entre outras razões, a de que ele se retirara «inconsideradamente para Inglaterra na crise de 1823 e se encontrava ausente havia três anos».

D. Luísa Midosi, que, após a separação, «abandonou a sociedade e recolheu-se á vida privada», voltou a casar, mais tarde, «com o francês Désiré L'Étrillard e ambos visitaram Lisboa, por ocasião da guerra franco-prussiana, em 1870, hospedando-se no Hotel Dois Irmãos Unidos (hoje Francfort-Hotel) no Rossio, onde ocuparam um quarto e uma sala. A viuva de Garrett faleceu em 1892 e seu marido em 1897, recebendo sepultura no cemitério de Passy».

Estes curiosos pormenores, alguns dos quais passaram em claro a Gomes de Amorim, são anotados por Pinto de Carvalho (Tinop»), que revela outras curiosidades da vida sentimental do autor de «Frei Luís de Sousa» e recorda como o próprio Garrett, quando o drama foi representado no teatrinho da Quinta do Pinheiro á Estrada da Luz, desempenhou o papel de Telmo, «de uma forma desgraçada, com um misto de pretensão e toleima insuportáveis».

Do tipo intermédio entre loira e trigueira dizem que eram duas das suas amantes de maior notoriedade: a bailarina Velluti e a poetiza francesa Pauline de Flaugergues, que veio para Portugal como preceptora recomendada pela Rainha da França, e permaneceu em Lisboa de 1836 a 1840. E era loira uma jovem que o enfeitiçou e foi por ele raptada, filha de um comerciante chamado António Lopes Pastor. Dessa ligação nasceu uma filha, Maria Adelaide Pastor, que o Poeta, saltando sobre empecilhos jurídicos, legitimou e pôde, por isso, partilhar da herança paterna, aliás sem estorvo por parte de D. Luísa Midosi.

Quando ocorreu esta romanesca aventura, Garrett tinha trinta e sete anos, brilhava pelo talento, revestia-se de solenidade e prestígio. Havia de subir ainda mais alto, a tocar as estrelas, mas o involucro humano inchado de chumaços e de vaidade, galanteador, correndo atrás de ilusões que tinham formas de mulher.

Porque não havia de ser assim, se Garrett era um homem — apenas diferente por crepitar nele a chama do talento?

Talvez que ao indivíduo João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, exornado com o título de visconde, embora houvesse confessado «não ser aristocrata, nem por nascimento nem por princípios», exibindo as suas fraquezas humanas, excessivamente caricaturais, não calhasse mal a jocosidade de epítetos alusivos, exemplo o de «Chateaubriand de Chinó». Mas, certamente, define a perpetuidade luminosa da sua personalidade intelectual, esse outro que também lhe deram, por irónica alusão á retocada elegancia do mundano, de «Divino» — auspicioso, contudo, da sua gloriosa espiritualidade.

CÉSAR DOS SANTOS

Um leve traço apenas...

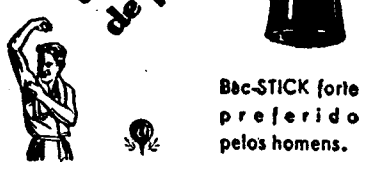
OVIC

para completa higiene das axilas.

O bactericida activo no Bac-STICK é inofensivo e normalizador

Bac-Stick

desodorizante de perfume delicado



Bac-STICK forte preferido pelos homens.

OLIVEN WIESBADEN

Distribuidores:

Soc. Com. Mattos Tavares, Ld.ª

Rua dos Sapateiros, 39-2.º

LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

revistas. Despertaram-nos do proveitoso recreio o ruído de tímidos passinhos de criança seguidos do passo pesado duma serviçal. Ao levantarmos a cabeça, a voz da serviçal preveniu:

—Minha senhora! A Rozinha diz que a mãe está muito mal...

—Jesus!—exclamei, sobressaltada com a brusca novidade.

Berta Maria, alma de senhora auxiliadora, levantou-se, na disposição de correr para junto da padecente. Eu, entreguei aos cuidados duma criada aquela Rozinha em botão e ordenei que fossem chamar o médico a toda a pressa.

Sabia que uma doença incurável minava, há muito, o organismo da infeliz Ana da Ponte, minha vizinha. No entanto, não esperava ir encontrá-la quase na agonia. Ao ver-me, o seu olhar vago, indeciso percorreu o quarto em busca da pequenita. Em seguida, chamou a si as poucas forças que lhe restavam e a custo, murmurou as três sílabas do nome que levava no coração, como a suplicar-me que velasse pela filha—entrando logo na derradeira agonia...

Tarde já, recolhemos a casa. Rozinha apareceu-nos ao cimo da escada. Berta Maria subiu na minha frente. Ergueu nos braços o débil corpinho da infeliz Rozinha. Aconchegou-a ao coração. E vibrando de ternura maternal, segredou-lhe quase sufocada de emoção:

—De hoje em diante, serei a tua mãe...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Edith Sitwell

e o seu novo livro

«Jardineiros e Astrónomos»

por ALBERTO DE LACERDA

LONDRES, Julho.—Edith Sitwell é um dos três ou quatro maiores poetas vivos e a mais extraordinária figura feminina na poesia de todos os tempos. A sua obra, de uma originalidade incomparável desde o princípio foi ganhando, com o decorrer dos anos, uma ressonancia cada vez maior, um poder de sugestão quase ilimitado—não apenas da tragédia e da comédia humana, mas da própria Natureza, do próprio mistério cósmico. O frio e o Sol, por exemplo, são, a meu ver, não apenas imagens concretas na poesia de Edith Sitwell: são o frio e o Sol também do coração dos homens, e, além disso, de um «outro» frio e de um «outro» Sol alheios a este mundo, mas tão reais como o Mundo, e de que os grandes poetas têm constantemente a intuição.

Um novo livro de um grande poeta é sempre um acontecimento. Sobretudo se esse grande poeta tem sempre novos aspectos a revelar—como foi o caso de Yeats, como é o caso de Edith, como é o caso de Edith Sitwell.

«Jardineiros e Astrónomos»! Eis um titulo extraordinário revelador. A conciliação dos aparentemente contrários—a revelação das «correspondências» inesperadas. Sobretudo, neste livro, o amor, a compaixão clarividente e sem sentimentalidade, da existência inteira, de todos os sofrimentos, de todas as alegrias (sobretudo da alegria inocente, como no poema «The April Rain»). Só me lembro de outro poeta de génio que nos transmita, nos tempos modernos, sensação idêntica: Walt Whitman. Como Whitman, Edith Sitwell, através de um ritmo processional e objectivo, opera sobre o leitor o efeito da muita luz que não cega porque vem de dentro, e deslumbra.

Alguém disse que a sua obra era uma das ultimas criações de uma época irremediavelmente passada; que pertence a uma época de individualismo extremo em que o artista se preocupa mais com a sua obra do que com a sua reacção ás opiniões politicas em moda. Se realmente for cada vez menos possivel que o artista se preocupe com a sua obra—nesse caso entrámos de facto na decadência. Se o artista nunca deve perder o contacto com a realidade imediata—também é verdade que não deve substituir a visão total dessa realidade por uma parte dela. E tão perigosa é a politica, como a religião, ou qualquer outra coisa.

No que um artista como Edith Sitwell se distingue absolutamente dos poetas que vieram depois, é na ausência de angustia. O seu poder de evocação trágica é de uma grandeza shakespereana, como bem se demonstra neste ultimo livro, na canção de prisioneiros, «The Stone-Breakers»; mas não há angustia, e muito menos tristeza. A poesia de Edith Sitwell nunca é triste, porque a grande poesia nunca o é.

Exactamente por ser uma poesia livre—de escolas, de quaisquer ideias impostas, livre da própria individualidade do autor (não sendo dramática, embora com elementos dramáticos, a poesia de Edith Sitwell é anti-romantica e anti-confessional)—não conheço no nosso tempo poesia mais perto dos homens e do próprio Mundo. Ao lado de St.-John Perse, Eliot, e poucos mais, Edith Sitwell ilustra admiràvelmente o significado terrivel, transcendente, da célebre frase de Rimbaud: «Il faut être absolument moderne».

«Jardineiros e Astrónomos» é um livro da plena maturidade, com um domínio técnico absoluto e em que as palavras têm aquela nudez e complexidade próprias de uma grande voz profética que possui, como dizia Baudelaire—«recordações como se tivesse mil anos». Depois dos poemas trágicos sobre a idade atómica, este livro, o seu tom, a sua atmosfera de reconciliação profunda, de nova manhã do Mundo—lembra-nos as peças da fase final de Shakespeare, com os seus símbolos constantes de fertilidade, renascimento, aceitação da vida, triunfo do amor. As imagens favoritas de Edith Sitwell—o Sol, o ouro, o pó,—as invocações históricas e misticas—tomam neste livro outro sentido: mais transparente e ao mesmo tempo mais misterioso. E' uma visão total da vida, cuja essência é revelada pela força do amor:

«And still the uncombatable song rose to the light
From all the heights of Being, and from the depth of the last abyss:

«If every grain of my dust should be a Satan—
If every atom of my heart were Lucifer—
If every drop of my blood were an Abaddon,
—Yet should I love».

(«A Song of the Dust»)

Depois de «Jardineiros e Astrónomos», Edith Sitwell, mais do que qualquer outro poeta vivo, têm o direito de dizer:

«My poems are hymns of praise to the glory of life». «Os meus poemas são hinos de louvor á glória da vida.

Dizem os leitores...

Latidos que incomodam

Diz-nos o sr. Manuel Ribeiro de Almeida:

«Moro na Avenida Miguel Bombarda. Próximo do prédio em que habito, há uma grande moradia, cuja frente dá para a Avenida da Republica e tem o n.º 28. Nesta moradia há um canil ou vivem alguns cães, animais, decerto, de grande corpulência, a avaliar pelos seus latidos atroadores. Pelo barulho que fazem, incomodam muito, principalmente de noite, a mim, á minha familia e, decerto, a mais pessoas da vizinhança. Os donos do prédio, a quem, decerto, os latidos não incomodam, têm licença da Camara para gozar a companhia de tantos cães. Já dirigi há mais de um mês reclamação escrita a certa entidade oficial e as providências não aparecem. A situação brada aos céus pelo que tem de desumano e até por converter esta rua da capital num rincão de aldeia. Que deverei fazer para sair deste atroz suplício?».

Dois incêndios em Evora

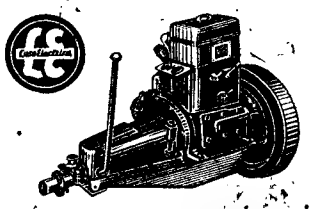
EVORA, 25 — Num camião da Empresa de Construções Abrantina, que havia recolhido á Oficina de Reparações de Eduardo Augusto Monteiro, na Rua do Raimundo, manifestou-se incêndio, que foi notado por vários populares e se apressaram a dar o respectivo alarme. Todavia, os bombeiros só compareceram cerca de meia hora depois, em virtude do telefone do seu aquartelamento não atender. As chamas inutilizaram parcialmente o veículo.

Na herdade de Cabaços, desta região, o fogo queimou 700 feixes de lenha. Os bombeiros voluntários eborenses compareceram no referido local, limitando-se apenas aos trabalhos do rescaldo. Os importantes perjuizos estavam cobertos pelo seguro.

MOTORES MARITIMOS DIESEL

"WICKSTRÖM"

DE ALTA ROBUSTEZ, ISENTOS DE VIBRAÇÕES, 4 TEMPOS, 2 CILINDROS, 12 H.P., 1200 R.P.M. COM VELO, MANGA E HÉLICE EM BRONZE.



ENTREGA IMEDIATA NOS REPRESENTANTES:

Sociedade Luso Electrica Limitada

CALÇADA DO MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13

LISBOA

Para a sua scooter,

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

VIDA MUSICAL

O concerto desta noite no Pavilhão dos Desportos

VASCO BARBOSA

Realiza-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o ultimo concerto da actual temporada organizado pela Camara Municipal e oferecido, gratuitamente, á população de Lisboa. O programa, a cargo da Orquestra Sinfónica Nacional, desta vez dirigida por Frederico de Freitas, inclui obras de Rui Coelho, Bella Bartok, Paul Dukas, Rey Colaço e Rossini, além da 5.ª Sinfonia de Beethoven e o célebre concerto em ré, de Paganini, considerado uma das obras de mais difícil e transcendente execução, pedra de toque dos grandes intérpretes e, esta noite, a cargo do jovem mas notável violinista Vasco Barbosa.

Tendo começado os estudos do violino aos seis anos, com seu pai, o professor Luís Barbosa, Vasco apresentou-se pela primeira vez em publico um ano depois, dando início a uma série de concertos, nalguns acompanhado pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. Tendo conquistado várias bolsas de estudo, Vasco Barbosa trabalhou na Suíça com Kullenkampf e, em Paris, com Ivone Astruc e Georges Enesco. Sempre acompanhado por sua irmã Grazi, Vasco Barbosa deu recitais em Paris, fez várias «tournées» em Espanha e na Suíça e, convidado pela Juventude Musical Francesa fez, o ano passado, uma longa «tournée» em França. Por escolha do Círculo de Cultura Musical, visitou a Madeira, a Africa Portuguesa, Macau e Hong Kong. Ultimamente, tocou com orquestra em Argel, Tunis e Rabat, sob a direcção dos maestros André Girard, Jean Clergue e Jardino.

O concerto de hoje, aguardado com grande e justificada expectativa, será uma grande oportunidade para se avaliar do poder actual deste jovem artista de tantas qualidades.

O abastecimento do País

AVEIRO, 26—(Pelo telefone)—Nos ultimos dias, transpuseram a barra de Aveiro diversos barcos bacalhoeiros, que regressam dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelandia, com carga completa de bacalhau fresco. Os ultimos a entrar foram os lugres «Cruz de Malta», «António Ribau», «Ilhavense 2.º», da Parceria Maritima Esperança, desta cidade, comandado pelo capitão Manuel Teles, de Ilhavo. Os 34 pescadores deste barco e todos os elementos da tripulação chegaram de saude e satisfeitos pelos resultados desta safra.

VIDA MUNDANA

«MATINÉE» DE CARIDADE

E' amanhã, pelas 17 horas, que se realiza no salão de festas, gentilmente cedido pela direcção do Casino Estoril, organizada por uma comissão de meninas, a «matinée» de caridade a favor da Misericórdia de Cascais, com o interessante filme «O Tesouro Escondido», também cedido graciosamente pela firma Doperfilme. Tomam parte na festa a magnífica atracção internacional «Frank and Maisie e os seus fantoches». Têm entrada as crianças desde os 6 anos. Os poucos bilhetes que restam podem adquirir-se na bilheteira do Casino.

Teatros e Cinemas

Dolores del Rio

passou em Lisboa

Dolores del Rio, a famosa e bela artista mexicana, intérprete de numerosos filmes, passou por Lisboa, de avião, em viagem do México para Espanha, onde vai trabalhar numa pelicula hispano-mexicana. Apesar de envelhecida, Dolores del Rio, alta e elegante com um belo sorriso na boca de lábios carminados chamou a atenção de dezenas de pessoas que se encontravam no aeroporto da Portela.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Titulo—«A bomba-relógio».
Firma produtora—M. G. M.
Realizador—Ted Tetzlaff.
Principais interpretes—Glenn Ford e Anne Vernon.
Argumento—Um carregamento de minas parte num comboio, onde um sabotador coloca uma bomba de relógio, que as autoridades competentes procuram localizar.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

No Politeama

Titulo—«Arrojada aventura».
Firma produtora—R. K. O.
Realizador—Ida Lupino.
Principais interpretes—Ida Lupino, Edmond O'Brien e William Talman.
Argumento—Odisseia de dois amigos que são vítimas da sua generosidade. Ambos dão uma «boleia» a um desconhecido que se revela, depois, um individuo sem escrupulos.
Classificação—Para maiores de 18 anos.

AS FESTAS EM SINTRA

recomeçaram hoje

SINTRA, 26—(Pelo telefone)—Com uma missa, ás 9 e 30, na igreja paroquial de São Martinho, de Sintra, recomeçaram hoje as festividades em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, que continuarão nos dias 28, 29 e 30.

A's 15 horas, reabriu, no Palácio Nacional, no antigo Parque de Valenças, a exposição de pinturas e outros trabalhos artisticos de diversas pessoas reais, bem como de fotografias de Sintra.

A' hora a que fecha o nosso jornal, está a realizar-se, no Parque Municipal, uma grande festa para as crianças, com musica, bailados infantis, exibição duma parelha de palhaços, distribuição de brindes e outros atractivos.

A's 22 horas, haverá novamente iluminações no Largo da Rainha Dona Amélia, e, com projectores, da encosta do Castelo dos Mouros, e concerto musical pela banda da Sociedade União Sintrense.

Festas em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 26—(Pelo telefone)—Promovidas pela Associação da Sagrada Familia, realizam-se nos dias 29 e 30 do corrente, as festas da padroeira de Castelo de Vide, cuja receita se destina á caridade neste concelho. Estas festas já não se realizam há mais de 40 anos, pelo que estão a despertar grande interesse em toda a população.

O programa é o seguinte: dia 29, missa de comunhão geral, benção da bandeira da Sagrada Familia, missa solene, cortejo de açafates, procissão e sermão, gincana de bicicletas, arraial no parque João José da Luz, inauguração da exposição de Arte Sacra do Alto Alentejo a que assistirão os srs. bispo de Portalegre, governador civil de Portalegre e dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação; dia 30, gincana de automóveis na Praça de D. Pedro V, continuação do arraial, abertura da Tombola e concerto pela Banda União Artistica.

No Freixial de Bucelas

Nos próximos sábado e domingo, realizam-se no Freixial de Bucelas grandiosos festejos, com iluminações, provas desportivas, fogo de artifício, etc., organizadas pela direcção da Sociedade de Beneficência «Os amigos do Freixial», com a colaboração de uma comissão de festas, para angariar fundos destinados a melhoramentos da pequena e bonita localidade.

As festas serão animadas por cinco orquestras e do programa constam arraial, baile, quermesse, distribuição de bodo aos pobres, corridas de bicicletas, lutas de tracção, corridas pedestres, cavalhadas, etc.

Tauromaquia

Manuel Moison

Publicámos ontem um telegrama da Efe acerca do novilheiro português Manuel Moison que em Sevilha foi colhido numa novilhada nocturna de nóveis, e que podemos hoje ampliar através do relato dum aficionado que a ela assistiu. Os novilhos eram touros daqueles que as primeiras figuras rejeitam, e Manuel Moison estava realizando uma faena que lhe valeria o prémio do melhor novilheiro da noite, entre ovações e ao som da musica, quando foi colhido.

Fica assim ampliado o telegrama de ontem, prestando justiça a um português até agora desconhecido por nós, mas que a merece, pelo relato que nos foi feito.

DE LUTO

Actriz Mercedes Gonzalez

Mercedes Gonzalez

Na sua residência, Rua do Loreto, 61, 2.º, direito, faleceu hoje a actriz Mercedes Gonzalez, que adoecera há meses. Começou a trabalhar como bailarina no antigo Teatro Eden, sendo ainda muito nova, e fez parte depois, como discipula, da companhia Armando de Vasconcelos, tornando-se notada pela gentileza e cuidado que punha na apresentação. Revelou-se depois consciencioso actriz de opereta e de comédia, representando em várias companhias e na do Teatro Nacional. Era irmã da antiga actriz Angela Gonzalez do Amaral, casada com o sr. Joaquim da Costa Amaral. O funeral da desditosa actriz sai amanhã, ás 11 horas, da morada acima para o cemitério dos Prazeres.

D. Idalina Beatriz de Oliveira Ruivo

Faleceu ontem, na sua residência á Rua S. Filipe Nery, 26, 3.º-Esq., a sr.ª D. Idalina Beatriz Semedo de Oliveira Ruivo, de 52 anos, natural de Vila Fernando, Elvas, casada com o sr. João Ruivo, tesoureiro da Fazenda Publica e da Junta da Província do Alto Alentejo, em Evora.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Lumiar, estando a cargo da Agência Lisbonense.

Cortejo de oferendas

e outras festividades para o hospital de Arronches

ARRONCHES, 25 — Nos próximos dias 29 e 30, realizam-se, nesta vila, festas a favor da Misericórdia. No dia 29, ás 8 e 30, chegará a Banda Municipal de Monforte, que cumprimentará o povo de Arronches, percorrendo as ruas da vila. A's 10 horas, organiza-se o tradicional cortejo de oferendas. Em seguida haverá uma sessão solene no consistório da Misericórdia, presidida pelo sr. governador civil de Portalegre. Das 14 ás 16 horas serão expostas ao publico as instalações hospitalares. A's 22 horas, começa a arraial, com quermesse, musica e fogo de artifício.

No dia seguinte, ás 11 horas, haverá missa na igreja Matriz por alma do antigo proyedor, eng.º José Barbosa de Morais ao qual o Hospital muito ficou devendo, pela sua grande obra de remodelação. A' noite, prossegue o arraial.

CLUBES EM FESTA

O 2.º aniversário do H. C. de Belem

Para comemorar o 2.º aniversário da sua fundação, o Hóquei Clube de Belém promove hoje, á noite, no rinque da Liga dos Melhoramentos de Algés, um festival, que engloba os seguintes desafios de hóquei em patins: Restelo c. Castilhenses; Parede c. Lisgás; Sporting Oeiras c. C. F. Benfica e H. C. Belém c. Liga de Algés.

No primeiro desafio estreiam-se as equipas de infantis dos dois clubes. Nos intervalos haverá patinagem artistica por Maria Helena Colaço e Edite Cruz.

PRAKTICA FX

COM PRISMA PENTAGONAL ADAPTÁVEL
UMA OBRA PRIMA DA CIÊNCIA OPTICA ALEMÃ
EQUIPADA COM OBJECTIVAS ORIGINAIS CARL ZEISS JENA
SEMPRE IMITADAS MAS JAMAIS IGUALADAS
Representante: M. L. SIMÕES JR. R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 3 0306 • LISBOA

IDEAL
ESTALAGEM DO CONDE
FÉRIAS - WEEKEND
ALMOÇOS - JANTARES
PREÇOS MÓDICOS
TELEFONE COLARES 52
DA IGREJA - COLARES 500 m AO CONDE
QUARTOS VAGOS

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

COVINA
APRESENTA O NOVO PRODUTO
ISOLUX
O VIDRO ISOLADOR DO CALOR, DO FRIO, DOS RUIDOS.
GRANDE DIFUSOR DA LUZ
DE GRANDE APLICAÇÃO NA INDUSTRIA, NA HABITAÇÃO, EM HOSPITAIS, ETC.
PEDIDOS AOS FORNECEDORES HABITUAIS
REFERÊNCIAS TECNICAS
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, L.DA
SANTA IRIA DA AZOIA

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Um novo Despacho Central ao serviço do Publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro.

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 9 - TEL. 39179 - LISBOA

Máquina de casear
com Olhal — compra-se. Rua Ponta Delgada, 78 r/c.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu o Campo de Ourique

e o Oeiras impôs um empate ao Paço de Arcos

Faltam apenas três jogos para se chegar ao fim do campeonato do Sul deste ano e as questões principais estão resolvidas. Só a categoria das equipas que se defrontam e a perspectiva dum bom encontro podem justificar, portanto, a numerosa e entusiástica assistência de ontem no rinque da Avenida Gomes Pereira. Não se enganaram, porém, os adeptos da modalidade, nem o tempo foi mal empregado. Assistiram a um jogo «autêntico», daqueles em que os adversários dão tudo por tudo, como se dali pudesse sair alguma coisa de decisivo para qualquer deles. Vencedores e vencidos bateram-se com igual vontade, proporcionando ao publico que gosta do hóquei em patins um óptimo espectáculo.

Benfica, 4—Campo de Ourique, 2

Sob a arbitragem de Rui Aleu Vale, os grupos alinharam:

Benfica: Barata, Lopes Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

C. Ourique: Matos, Marques, Bernardino, Rebelo e Nazário.

Desde os primeiros momentos que a partida teve grande movimentação, com descidas alternadas dos dois ataques e o fulcro de toda a acção nos médios das formações em campo.

Cerca dos três minutos, o Campo de Ourique colocou-se em vencedor, por intermédio de Rebelo.

O Benfica, no entanto, começou a subir, aparecendo com mais frequência no meio rinque contrário. Opunham-se os visitantes a este ascendente territorial com a defesa actuando em linha e as preciosas inervenções de Matos, atento e seguro.

Os ouriquenses, no entanto, voltaram a marcar, outra vez por intermédio de Rebelo, que desceu rapidamente sobre o lado direito da baliza de Barata e bateu este com um remate forte mas que nos pareceu defensável.

Os «encarnados» redobraram de esforços para modificar o resultado e, por duas vezes, obrigaram Matos a fazer penaltis que o árbitro não assinalou.

Pouco depois, apareceu, porém, o primeiro golo do Benfica, «sticado» por Perdigão com oportunidade e boa visão, a concluir um centro atrasado de Lisboa.

Dois minutos volvidos, com a partida emocionante pela velocidade imprimida aos lances, o mesmo jogador conseguiu o empate, recargando oportunamente um remate do seu companheiro da frente.

Ainda antes do intervalo, os «encarnados» passaram á situação de vencedores, que ainda não tinham conhecido até aí. Cruzeiro, em corrida, «sticou» imparavelmente uma abertura de Perdigão, feita para trás dos defesas contrários.

O recomeço foi assinalado por um penalti fantasma, marcado contra o Benfica, por ter *o guarda-redes levantado a bola acima da altura regulamentar...* Felizmente, o castigo não foi transformado.

Por momentos, o jogo voltou a adquirir a velocidade inicial, com o Benfica mais ao ataque, mas o Campo de Ourique a responder muito bem e a criar situações de perigo que puseram em evidência Lopes e Barata.

Após um penalti rigoroso, que Perdigão marcou e Matos defendeu bem, os vencedores aumentaram a vantagem para 4-2, estabelecendo o resultado final. Este golo foi, sem duvida, o melhor da noite; Cruzeiro centrou no ar, sobre a baliza, e Lisboa rematou fulgurantemente e sem preparação.

Mas três penaltis que passaram em claro— dois contra o Benfica e um contra o Campo de Ourique—outra grande jogada dos vencedores em que toda a equipa colaborou, respondendo Matos com a mesma certeza, e a partida acabou. Estava a bola então a rondar a baliza de Barata, o que dá ainda a ideia de que os vencidos nunca se entregaram, replicando de princípio a fim com excelente sentido de ataque, embora revelando menos poder de infiltração e de manobra ofensiva do que os vencedores. Desta diferença nasce a justiça do triunfo, que pertenceu á melhor equipa.

A arbitragem foi fraca, prejudicando o Benfica quando o «team» perdia por 2-0; depois errou pada os dois lados, parecendo, a certa altura, que se tinha descontrolado.

A partida de «rservas» não se realizou, por falta de comparência, já avisada, do Campo de Ourique. O Benfica averbou os pontos correspondentes a um triunfo por 5-0.

Oeiras, 1—Paço de Arcos, 1

Apesar das faltas de Virgilio e Jesus Correia, o Paço de Arcos era, mesmo assim, considerado o favorito deste jogo. Afinal, para juntar á colecção de surpresas da prova, surge agora este empate, cedido pelos segundos classificados aos penultimos da tabela.

Em «reservas», o Oeiras ganhou a partida, também contra a expectativa geral, por 2-1.

PUGILISMO

Disputam-se hoje as finais dos campeonatos regionais de Lisboa

A Associação de Pugilismo de Lisboa marcou para hoje as finais do campeonato regional de amadores, que tem decorrido com muito interesse. A partir das 21 e 45 disputar-se-ão os seguintes encontros: *minimos*—Alfredo Vilar (Mouraria) contra Valente de Sousa (Mouraria); *levissimos*—José Matos Tavares (Andorinha) contra Manuel Homes (Rio de Janeiro); *meios leves*—Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro) contra Mário Gustavo Lima (Mouraria); *leves*—Jorge Monteiro (Bairro de Inglaterra) contra Jaime Sanches (Mouraria); *meios médios ligeiros*—António Marques (Rio de Janeiro) contra Augusto Antunes (Mouraria); *meios médios*—Samuel Nóbrega (Rio de Janeiro) contra António Rui Sequeira Pereira (Glória); *meios médios super*—António Dias Rodrigues (Andorinha) contra José de Oliveira (Andorinha); *médios*—Ernesto Costa (Rio de Janeiro) contra Jorge Rocha (Mouraria); *pesados*—Licinio Sena (Ginásio Clube Português) contra Albino Coelho (Rio de Janeiro).

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os patos bravos

suas espécies, vida e hábitos — [2]

O pato mudo ou de coral ou «Anas moschata», (Lin.), difere de outros patos, no bico, que é relativamente longo, com protuberancias na base e os lados da cabeça com enormes verrugas; tem as pernas muito deslocadas para trás e a cauda grande, medindo 88 centimetros de comprimento. Esta espécie habita em grande parte na América do Sul, em plena liberdade, no Brasil; entre nós, muito frequentes vezes no estado doméstico. No estado selvagem, vive na foz dos rios, nas ribeiras, nos lagos e nos grandes pantanos. Durante as horas do calor busca os lugares assombreados, á borda da água ou nos bancos de areia, e só de manhã e á tarde busca alimento, constituido por peixes, moluscos, algas e outras plantas aquáticas. Passa a noite nas árvores altas, onde se refugia durante o dia, se o perseguem, e mesmo os que durante o dia habitam nas savanas, ao pôr do Sol voam em direcção a sitios arborizados, onde passam a noite. Faz o ninho próximo da água, num tronco de árvore carcomido ou sobre os ramos.

O *rabijunco* «Anas acuta», (Lin.), é uma espécie comum no nosso País, emigrando do Norte da Europa. Tem a plumagem parda demasiado riscada de pequenos traços negros que parecem feitos á pena; as coberturas das asas com riscas negras e brancas; nos lados do pescoço duas faixas brancas, semelhantes a duas fitas; a cabeça cor de castanha; a cauda, negra e branca, é longa e termina em duas pontas, á maneira da cauda das andorinhas, circunstancia que fácilmente distingue esta espécie. Tem hábitos identicos aos das outras espécies e habita nos lagos e ribeiras.

A *frisada* «Anas strepera», (Lin.), é espécie mais pequena do que o Adem, tem a cabeça mosqueada de trigueiro negro e de branco, predominando a cor negra no alto da cabeça e na parte superior do pescoço; o peito, as costas e os flancos são riscados destas duas cores; tem nas asas três malhas ou faixas, uma branca, outra negra, e a terceira cor de castanha avermelhada; bico negro e pés amarelo sujo com as membranas negras.

Como todos os outros patos, perde esta plumagem passada a época de nupcias, tomando outra parda. A sua pátria é o Norte, de onde emigra no Outono para o Sul. Frequenta o nosso País mas é pouco comum.

A *assobiadeira* «Anas penepole», (Lin.), distingue-se das restantes espécies, principalmente pelos sons agudos, semelhantes aos que se tiram de um pifaro, que solta repetidas vezes e sempre que voa. Um pouco mais corpulento do que o pato doméstico, tem a plumagem da cabeça e do alto do pescoço ruiva; a do alto da cabeça esbranquiçada; a do dorso riscada de negro com zigue-zagues sobre fundo branco; uma malha branca nas asas; a parte superior do corpo branca, com os lados do peito de um lindo ruivo avermelhado; o bico azul com a extremidade negra. A femea é menor e parda.

Esta espécie emigra do Norte para o Sul, em grandes bandos, encontra-se no Inverno nos países meridionais da Europa, sendo comum em Portugal. Domestica-se fácilmente.

A *tarantana* «Anas ferina» (Lin.), frequenta os países meridionais da Europa e o Norte de Africa, sendo então comum no nosso País. O macho tem a cabeça e a parte anterior do pescoço trigueira ruiva; o peito negro, o dorso e os flancos de cor perda cinzenta esmaecida, ondeada de negro; o uropigio negro; a parte superior do corpo esbranquiçada; as coberturas das asas pardas cinzentas; as remiges e rectrizes pardas; o bico pardo azulado e negro na base e nos bordos; os tarsos pardos esverdeados. Mede 52 centimetros de comprimento, vive nos lagos e ribeiras de água doce. São aves fáceis de domesticar e a sua carne constitui excelente acepipe.

A *negrinha* «Anas fuligula» (Lin.), é outra espécie de patos pequenos. Tem a plumagem negra com reflexos purpureos e de um vermelho esverdeado, com riscos brancos nas asas; sendo o bico azul.

Nos machos, a penugem da parte posterior da cabeça ergue-se em forma de poupa. Frequenta os lagos e as ribeiras e encontra-se também no mar. E' domesticável.

A negrola e a versão pitoresca da sua origem «Anas nigra», (Lind.) ou negrolá pertence ainda á familia dos patos e distingue-se pelo bico com protuberancias na base. E' negra, com o bico vermelho, e os tarsos cor de carne. Mede 66 centimetros de comprimento.

Esta espécie é natural das regiões setentrionais, frequentando, nas suas emigrações o meio dia da Europa. Aparece no nosso País e passa a vida na água, encontrando-se aos bandos nas costas, nas enseadas ou nos lagos vizinhos do mar. Acidentalmente, adianta-se para o interior da terra. O voo e o andar destas palmípedes são pesados, mas nadam e mergulham hábilmente. No regime, assemelha-se a todos os outros patos, sendo os moluscos o seu alimento principal. Não é fácil conservá-la cativa e dá-se mal com o Verão nos países meridionais. A sua carne não é apreciada por conservar pronunciado gosto a lodo, o que não obsta a que certos povos do Norte da Europa e da Ásia a tenham em grande conta. Entre nós, os povos meridionais, apesar de mau acepipe, a negrola teve o seu merecimento, pois era alimento permitido na Quaresma. Outro facto curioso se dá com este palpimede, no que respeita á sua origem, pois outrora tinha-se por nascida de vegetais, na opinião de alguns; outros davam-na como saida das conchas do mar. Por ser bastante curioso, damos a conhecer por as razões que, no dizer do naturalista L. Figuier, levara a Igreja a permitir o uso da sua carne durante a Quaresma.

«Os concilios do século XII permitiram que os leigos e religiosos a comessem na Quaresma, por ser geralmente admitido então, segundo a opinião de Aristoteles, que estas aves se não geravam no ovo e tinham a sua origem nos vegetais. Os sábios da Idade Média e os da Renascença, vendo grande numero destes palmipedes aparecer subitamente, sem que tivessem noticia da existencia dos ninhos nem houvessem visto os ovos, fizeram toda a sorte de conjecturas para explicar este facto, para eles misterioso, e concederam á negrola diversas formas de geração, todas perfeitamente singulares.

Vendo uns que os apendices peludos da «anatifa», um molusco de concha, tinham tal ou qual aparencia de penas, quiseram que aquela se transformasse na negrola. Outros fantasiaram que este palmipede tinha a sua origem na madeira do abeto que apodrecia depois de boiar por muito tempo no mar, ou nos cogumelos e musgos marinhos que vegetam nos destroços dos navios. Havia mesmo alguns autores que afirmavam existir em Inglaterra, e principalmente nas Ilhas Orcades, uma árvore cujos frutos caindo no mar se transformavam numa ave denominada «anser arboreus», e que julgavam ser a negrola...

O papa Inocencio III, porém mais sabido que Aristoteles na história natural das negrolas, despresando todos estes contos, proibiu o uso desta caça durante a Quaresma, sem que, todavia, ninguém nos conventos, nos palácios ou nas tabernas quisesse tomar a sério tal interdição do soberano pontifice.

Neste meio tempo, aparece uma inesperada explicação para tão debatida questão. Um navegante holandês encontrou numa das suas viagens ao Norte da Europa os ovos das negrolas, e trazendo-os deu-os a chocar a uma galinha vendo-se no fim de alguns dias nascer pequenas aves em tudo semelhantes ás que os antigos afirmavam provirem de vegetais apodrecidos. O viajante declarou que as negrolas só aninhavam na Gronelandia e desta sorte os seus ovos não apareciam nos outros países».

E, hoje, por aqui nos ficamos. Terminaremos a descrição dos patos, na próxima crónica.

NABAIS DA CUNHA

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã, às 22 h.
no Estádio Internacional
(PARQUE MAYER)
segunda jornada do «Cinturão de Lisboa»

Mateus — **Julio Neves**

No sorteio para esta sessão verificou-se o seguinte resultado: SALUDES-JULIO NEVES, BARRIGANA-MAX, URRUTIA-RUIVO e D. PIPAS-MATEUS.

Julio Neves foi a grande figura da sessão de 3.ª-feira, cabendo-lhe agora no sorteio a vez de defrontar **Saludes.** A estreia do moçambicano em Lisboa, como lutador, atraiu uma enorme assistência, que verdadeiramente entusiasmada aplaudiu os valentes lutadores, que por sua vez, cada um no seu estilo — Neves, pelo soco e extraordinário temperamento, Barrigana pela força colossal e D. Pipas pela ciência, etc. — bateram-se como gigantes tornando-se dignos desses aplausos. A primeira sessão foi, pois, uma bela jornada de propaganda!

Os lutadores apresentaram-se impecávelmente equipados. A sessão iniciou-se á hora marcada. A organização foi perfeita. Tudo enfim correu ás maravilhas, num espectáculo digno de se ver.

Nas primeiras filas viam-se figuras de destaque nos meios desportivos da capital. Era o publico do famoso moçambicano, que estava presente, tributando-lhe uma calorosa ovação quando o seu ídolo subiu ao ringue.

AMANHÃ, JULIO NEVES NUM COMBATE EMOCIONANTE CONTRA SALUDES, VAI PROCURAR FAZER VIBRAR ESSE MESMO PUBLICO QUE O ACOMPANHA NO BOXE E AGORA NA LUTA LIVRE.

Assim, á cabeça de um programa digno das grandes competições europeias:

JULIO NEVES contra **SALUDES** ◆ **URRUTIA** contra **RUIVO**
BARRIGANA contra **KID MAX** ◆ **D. PIAS** contra **MATEUS**

Todos amanhã á Luta Livre no Parque Mayer a aplaudir os seus ídolos!

MUITA ATENÇÃO: Os 50 bilhetes oferecidos por Julio Neves aos seus admiradores serão distribuidos amanhã ás primeiras pessoas que se apresentarem na bilheteira, que abre ás 11 horas — e não hoje, como por lapso veio anunciado nos jornais da manhã.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

BOXE

(Para adultos)
HOJE, às 21.45
Estádio Internacional
Parque Mayer
Finais do Campeonato Regional de Amadores
9—COMBATES—9
onde se destaca o sensacional combate de **pesados**
LICINIO SENA (do Ginásio C. P.)
contra
ALBINO COELHO (do Rio de Janeiro)
Preços — Peão, 3$50 — Bancadas, 5$00
Rings, 10$00

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

O PORTO pelo telefone

Até parece mentira...

PORTO, 26 — Após um desastre ocorrido ontem, ao princípio da tarde, em Mogadouro, no distrito de Bragança, nas obras de construção dum troço de estrada para Castelo Branco, com a deflagração dum tiro de pedreira, vieram para esta cidade, num automóvel ligeiro, dois operários gravemente feridos. Estes, de nome António Gonçalves Gomes, de 47 anos, casado, e Bernardino Rodrigues da Costa, de 37, também casado, ambos naturais de São Cristóvão, Vila do Conde, devido ao seu estado, tinham de dar entrada no Hospital da Misericórdia com a maior urgência possível.

Dada a gravidade do seu estado, veio dali com eles o delegado de Saude, dr. Manuel Cordeiro. Sucede, porém, que os feridos só esta manhã, pelas 8 e 30, deram entrada no hospital, quando é certo terem aqui chegado pouco depois da meia noite de ontem, após viagem de 274 quilómetros por algumas estradas más. Segundo eles próprios declaram, quando já na Rua dos Clérigos, a cerca de 200 metros do hospital, o médico que os acompanhava desceu da viatura, dizendo voltar breve.

Pouco depois, o condutor do automóvel seguiu-lhe o exemplo, pelo que os dois feridos pernoitaram dentro do carro, abandonados, enquanto os seus acompanhantes foram descançar da longa jornada.

Pela manhã, numerosas pessoas contemplaram o triste espectáculo dos feridos em exposição, até que apareceram os beneméritos acompanhantes, que só então os conduziram ao hospital.

O pessoal daquela Santa Casa, ao saber do ocorrido, verberou o procedimento havido para com os doentes.

Joaquim Barbosa

Numa casa de saude desta cidade faleceu ontem á tarde o nosso amigo sr. Joaquim Barbosa, sócio do «Imperial Café» e colaborador da agência dos jornais de Lisboa.

Pessoa muito estimada por todos com quem lidava, entre os quais se contam os que trabalham nas delegações dos diários da capital, e os «ardinas» com os quais há dezenas de anos privava, o «Joaquim da Agência» deixa profundas saudades. Era sobrinho do sr. Manuel da Silva Braga, da Agência de Publicações, a quem apresentamos condolências.

O funeral efectuou-se esta tarde.

A' martelada e á dentada

Recolheu ao Hospital, onde ficou internado, o pedreiro Alcino Evaristo da Silva, viuvo, de 43 anos, residente em Canidelo, Gaia, que ali foi agredido á martelada e á dentada pelo seu colega Alvaro José Ribeiro, sofrendo fractura do cranio e ferimentos no rosto.

O porto do Funchal
e a necessidade de começar as obras

A propósito dos comentários que há dias fizemos, acerca dos portos do Funchal e de Las Palmas, escreve-nos o sr. Alberto José da Costa, fortalecendo os nossos pontos de vista, quanto á necessidade de valorizar as instalações daquele belo e esquecido cais português:

«O interesse que o «Diário de Lisboa» tem demonstrado por esta grande aspiração de todos os Madeirenses, deveria ser secundado por todos os jornais da capital, da mesma maneira, porquanto a solução do grande problema da Madeira não diz respeito sómente aos Madeirenses: interessa a todos os Portugueses de uma forma geral (assim o considera, com certeza, o Governo) por variadissimas razões, fáceis de calcular.

Estive no Funchal em viagem de negócios, em Junho passado, e tive ocasião de verificar que a causa principal da grave crise que o comércio ali atravessa é atribuida por todos á falta de movimento no porto—já se vê, por não ter condições para o movimento que seria de desejar. É que todos estão convencidos de que, em igualdade de circunstancias, uma grande parte dos barcos que tenham estas rotas passaria a tocar no Funchal, logo que tivessem condições de abastecimento».

Deitou fôgo à casa
e deitou-se a dormir!...

PORTALEGRE, 26 *(Pelo telefone)*. — Um ébrio, de nome António Santinho, confirmando o que havia dito á familia, deitou fogo á sua casa, na Rua da Cadeia—e deitou-se a dormir. Compareceram imediatamente os Voluntários de Portalegre e a P. S. P., que dominaram o incêndio e fizeram recolher á cadeia o perigoso incendiário.

ASMA

Sofrimento horrível.

O Chá para ASMA é de grande valor.

Informa: Chá para ASMA

Rua Dom Antão de Almada, 5-D

— LISBOA —

Os direitos de Portugal
justificados na Imprensa estrangeira

(Continuação da pág. central)

sos acaba de morrer? Uma das nossas religiosas tem de ser repatriada? Opõem mil dificuldades á concessão do visto solicitado pelo que deseja tomar o lugar o desaparecido ou por aquela que não tem outra ambição que não seja prodigalizar os seus cuidados aos leprosos».

Remy acentua que todos os observadores estrangeiros estão de acordo em reconhecer, assim como os técnicos da O. N. U., que um plebiscito, na India portuguesa, daria 70 a 80 por cento de votos a Portugal. Mas o Governo português, que não ignora isso, não o pode fazer constitucionalmente, como o Governo francês não o faria também na Bretanha ou em Avinhão.—(A. N. I.).

As apreciações da Imprensa italiana

ROMA, 26 — A duas colunas, e sob o título «Goa a doirada», publica «La Patria» de Milão um extenso artigo de Pietro Gerbore sobre aquela cidade da India Portuguesa.

Depois de aludir á visita que o poeta Guido Gozzano fez em 1912 a Goa, e a um soneto de José Maria de Herédia, que o decidira á viagem, refere-se Pietro Gerbore á acção dos descobridores portugueses, falando entusiasticamente do Infante D. Henrique e da Escola de Sagres, ao mesmo tempo que declara ser necessário visitar Alcobaça e ver, em Lisboa, as telas de Nuno Gonçalves, para se ter a ideia «da têmpera moral e física dos seus companheiros». «Navegar para eles — continua — não era andar em busca de oiro e prata, mas viver plenamente a vida que o Criador atribuira a Portugal».

E aludindo ao império português, declara, ainda, que quando o pandita Nehru, o homem do «non-involvement» e do «non-alignement», o anfitreão de Chu En-Lai, pede a transferência de Goa, Salazar, que tem a estatura física e moral dos reis tumulados em Alcobaça, responde: «Esses territórios não são uma colónia, são Portugal, onde habitam portugueses com os mesmos direitos e os mesmos deveres dos que em Lisboa nasceram».

Após uma referência ao estilo manuelino, onde concorrem todos os elementos que constituem a vida do navegador e do pioneiro, Pietro Gerbore lembra que «quem mutila voluntáriamente o próprio corpo renuncia a viver», afirmando que «se abandonasse espontaneamente Goa a doirada, a monumental cidade onde adeja ainda a sombra de Albuquerque e repousa S. Francisco Xavier, a glória do império, Portugal aceitaria não ser nada mais que uma província ibérica». — (ANI).

O debate
sobre política externa na Câmara indiana

NOVA DELHI, 26.—Ao abrir o debate da política externa na Camara Alta, o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros repetiu praticamente o que tinha dito ontem na Camara Baixa. Contudo, insistiu mais nos resultados da visita de Chu En Lai e na próxima Conferência de Manila.

Foram enviadas três moções de sensura para a mesa da Camara Alta. Uma afirma que «o Parlamento não pode ser consultado quanto á elaboração da política externa» e critica a política do Governo relativamente aos enclaves estrangeiros. Os observadores pensam, entretanto, que estas moções serão rejeitadas e votada outra que aprova a política governamental, porquanto o Partido do Congresso dispõe de maioria esmagadora.

Mas é interessante notar-se que pela primeira vez desde há muito tempo são apresentadas moções de censura, quando é certo que até agora a política externa era objecto de uma votação unanime.

Depois de insistir novamente nos resultados da Conferência de Genebra, Nehru salientou que a visita de Chu En Lai a Delhi teve por efeito aumentar a compreensão entre os dois países e que os principios contidos no comunicado final, e que tiveram a adesão de muitos outros países do Sueste asiático, tendem ao «desenvolvimento gradual de uma zona de paz nesta região».

Nehru continuou a dizer que o termo «coexistência» se emprega cada vez mais actualmente, encontrando-se de há muito na base da política indiana, e expôs esta fórmula: «Se a coexistência se tornasse impossível, a unica alternativa seria a codestruição».

Falando da Conferência de Manila, destinada a estudar o problema do S. E. A. T. O., o primeiro-ministro afirmou: «Não pudemos aceitar participar nela, porque tendo aceitado a presidência das comissões de armistício para a Indochina, a nossa participação nessa conferência teria podido ser embaraçosa quanto á nossa posição de nação neutra nas comissões referidas». Disse por ultimo que a decisão de criar o S. E. A. T. O. foi «infeliz».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°; minima, 15°,6*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,5; minima, 17°,7*.

Uma declaração
da Casa de Entre-Douro-e-Minho

A direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho, «na sua primeira reunião após o malogro da invasão que, para o passado dia 15, os inimigos de Portugal haviam preparado contra o nosso Estado da India, resolveu manifestar ao presidente do Conselho o seu reconhecimento pela superior e admirável acção diplomática desenvolvida em defesa dos mais legítimos direitos pátrios, e mercê da qual foi possível essa primeira e impressionante vitória da soberania portuguesa. Mais resolveu afirmar ao chefe do Governo a sua confiante esperança de que a força brutal de um imperialismo usurpador, escudado no mais falso dos nacionalismos, não baste para negar e apagar a imensa obra de cristandade e de civilização que Portugal levou, fixou e mantém no Oriente, e de que os territórios e as almas portuguesas da India são facho e padrão só possíveis de destruir com criminosa afronta da verdade da História e do Direito e triste vilipêndio do Mundo».

Uma mensagem das Casas Regionais

As casas regionais portuguesas estão a preparar uma mensagem de protesto, contra a agressão á soberania portuguesa na India, documento que se destina a ser entregue ao Governo. A direcção da Casa da Comarca de Arganil pede a todas as suas congéneres, que ainda o não tenham feito, que devolvam urgentemente para a sua sede as listas que lhes foram distribuidas para recolha de assinaturas.

O problema
dos transportes entre as duas margens do Tejo

ALMADA, 26.—Na reunião da Camara Municipal foi ontem tratado pelo vereador sr. Silvestre Rosmaninho o importante problema dos transportes entre as duas margens, Lisboa e Cacilhas. Disse que a numerosa população de Almada é vítima do horário dos vapores, e das demoras, pois chegam a estar 15 e 20 minutos ao largo porque a arrumação dos carros impede a atracação, e propôs que esta Camara Municipal intervenha junto das respectivas autoridades, e da comissão proposta pelo Municipio de Lisboa, no sentido de resolver tão importante problema.

O vereador sr. António Vieira da Cruz propôs depois que as carreiras de camionetas das empresas Beira Rio e Piedense, para o bairro de casas económicas de Pombal, sejam alteradas, dando a primeira a volta pela Cova da Piedade, e a segunda por Almada. O mesmo vereador pediu também que, sempre que a Camara Municipal de Almada tenha de admitir funcionários ou operários, seja dada a preferência a bombeiros locais desempregados, para o que consultaria os respectivos comandos.

A proposta do sr. Silvestre Rosmaninho e as do sr. Vieira da Cruz foram muito bem recebidas pela vereação e pela população de Almada.

LUZ FLUORESCENTE

GRANDE COLECÇÃO

De

Admiráveis candeeiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em tectos, montras, etc.

PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG»

Distribuidores para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.° — TL. 34774 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELAMENTOS—Por ter sido colhido por uma motocicleta, em Loures, onde reside, foi conduzido ao Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, o cantoneiro da Camara Municipal daquele concelho Mário Fernandes, de 27 anos, que recolheu á sala de observações.

—Também Maria da Encarnação Pires, de 38 anos, residente na Vila Almeida, ao Arco do Carvalhão, 3-A, foi atropelada por um automóvel, próximo da residência, pelo que foi conduzida, ao Hospital de S. José com graves ferimentos na cabeça. Ficou em observação.

DESASTRE NUMA PEDREIRA—Os jornaleiros Caetano José, de 40 anos, e José Camilo, de 58, residentes no Casal das Andorinhas, na Ribeira, Torres Vedras, foram atingidos por um tiro de pedreira e ficaram muito queimados no rosto e nas mãos. Foram, por isso, transportados ao Hospital de S. José, e deram entrada na sala de observações.

SPORTING CLUBE DA PENHA

Utilizando três autocarros, cento e vinte e quatro pessoas tomarão parte, no próximo domingo, na excursão anual do Sporting Clube da Penha. A partida será ás 6 horas, da sede daquela agremiação, na Rua da Penha de França, 77, sendo o itinerário o seguinte: Praia de Santa Cruz, Torres Vedras, Praia da Areia Branca, Praia do Baleal, Caldas da Rainha, Alcobaça (onde se realizará o almoço), Praia da Nazaré, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha (onde os excursionistas jantarão), Alenquer, Carregado, Vila Franca de Xira, Lisboa.

EXCURSIONISMO

No próximo domingo, promovido pela S'motal, efectua-se um passeio de motociclistas e «scooteristas», em comemoração do primeiro aniversário da sua fundação. A concentração faz-se ás 8 horas na Alameda Afonso Henriques, com percurso por Lumiar, Loures, Malveira, Torres Vedras (paragem), Praia de Santa Cruz (almoço) Mafra, Sintra, Cascais, Algés, Rossio e Alameda. No regresso haverá um sorteio entre os participantes.

MENOR ATROPELADO
por um automóvel em Alcobaça

ALCOBAÇA, 26 (Pelo telefone) — Na Praça D. Afonso Henriques, foi gravemente atropelado por um automóvel o menor de 9 anos Fernando José Carneiro, do Casal Pereiro, da freguesia de Evora deste concelho, filho de Joaquim Carneiro e de Dionísia Rosa. Conduzido ao hospital local, foi pelo dr. José Nunes Branco verificado ter sofrido fractura da base do cranio e ferimentos contusos na região accipital. O automóvel que atropelou o referido menor era conduzido por Augusto Teixeira Nazaré, residente na Rua da Creche, 28, 2.°, em Lisboa, e pertence á Importadora Lusitana, do Rossio, 93, 3.°. A Polícia tomou conta do caso.

A situação na Guatemala
Fugiram da prisão 14 cadetes detidos por motivos politicos

CIDADE DE GUATEMALA, 26—Crê-se saber que 14 cadetes da Escola Militar, considerados responsáveis pelos incidentes sangrentos ocorridos na capital da Guatemala, no passado dia 2, conseguiram fugir do edificio da Escola Politécnica, onde se encontravam presos. Os guardas que deviam assegurar a sua transferencia para a Prisão Central apenas encontraram os seus uniformes pendurados nas paredes. Entre os evadidos encontrar-se-ia o sobrinho do coronel Cruz Wer, antigo director da Guarda Civil durante o regime do coronel Arbenz e que se encontra actualmente no México.—(F. P.).

MOTORISMO
Campeonatos de Perícia no Porto

No próximo domingo, realizam-se na pista do Lima corridas de automóveis, motos, «scooters» e bicicletas motorizadas, com a concorrência dos melhores especialistas nestas modalidades. Trata-se da ultima jornada dos Campeonatos de Perícia em pista, organizados pelo Académico F. C., e nela se decidirá, portanto, a atribuição dos respectivos titulos.

Estão inscritos já muitos concorrentes e há o maior interesse por estas provas. Os prémios, constituidos por taças de prata, são muito valiosos.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.°, Dt.°—Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21 Tel. P. X. 29807

DIARIO DE LISBOA

UMA PERGUNTA INOPORTUNA

A Quicas tem só quatro anos e é muito esperta, toma sentido em todas as conversas e quer saber os porquês de todos os assuntos. Um dia destes, perguntou:

—Mamã, o que é um anjo?

—E' um bébé muito bonito, com asas para voar...

—Mamã, mas a «mademoiselle» não tem asas e o papá chamou-lhe anjo

—Não tem asas, não, mas tu verás, menina, como ainda hoje voa para a rua!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, danças; 18 e 45, orquestras típicas; 19, desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, zarzuelas; 20 e 45, orquestras ligeiras; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 50, noticiário e encerramento.

Programa «A»—A's 19, noticiário; 19 e 5, canções de Paris; 19 e 20, marchas pela Banda Militar Belga; 19 e 30, repetição de um programa da série «Quadros da História de Portugal»; 20, junção dos emissores; 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «Valores espirituais e a India portuguesa», palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do 8.º concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa e pela Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista D. Lopo de Bragança (Lafões)—1.ª parte; 22 e 30 «Duas gerações», diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, o 4.º Concerto de Beethoven, por Artur Rubinstein; 19 e 35, musica de camara; 19 e 50, noticiário regional; 20, junção dos emissores; 21 e 15, «Que quer ouvir?», programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, «Presença do passado», pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, «Viagens ao mundo da dança», programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

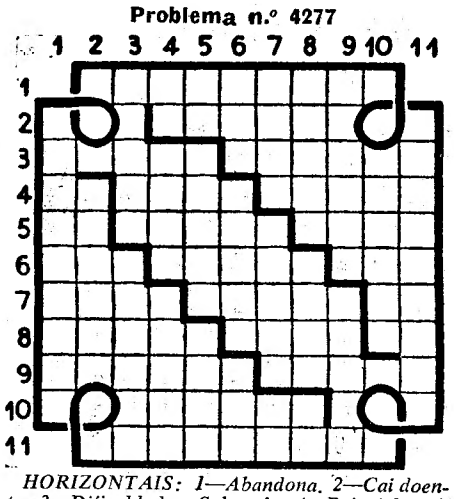
RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 45, variedades; 19, recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua Portuguesa; 19 e 30, jornal publicitário; 20 e 15, conjuntos; 20 e 30, «Chuva de estrelas»; 20 e 45, programa Vimeiro; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, musica de baile; 0 e 30, solistas; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; ?, fecho.

RENASCENCA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4277



HORIZONTAIS: 1—Abandona. 2—Cai doente. 3—Dificuldades. Sobrepôs. 4—Reis (abrev.). Antepassados. Extingui. 5—Pedra de moinho. Trono. Prendem. 6—Rio que nasce na serra da Cabreira. Freguesia do concelho de Loulé. Dama de companhia. 7—Antigos navios. Terras de cultura em Africa e Brasil. Parecença. 8—Falarás. Caruma. Ilesa. 9—Afastai. Desprenda. 10—Adejar. 11—Excederiam.

VERTICAIS: 1—Região do Norte da França. 2—Bateis. 3—Catafalcos. A mais pequena das cinco partes do Mundo. 4—Apelido. Corpos organicos que encerram o germe animal. Compartimentos de casa. 5—Prefixo que designa direcção. Casa nobre. Partes. 6—Rale. Construções especiais para guardar forragens. Cólera. 7—Transgride. Escutes. Aspecto. 8—Finda. Divisão. Graceja. 9—Longinqua. Passa em claro. 10—Arvores leguminosas ornamentais. 11—Cidade da distrito de Braga.

Solução do problema n.º 4276

HORIZONTAIS: 1—Mirandela. 2—Dor. Si. Aluir. 3—Ia. Asa. Aire. 4—Sã. An. Má. Sem. 5—Conejera. Sá. 6—Alardes. 7—Te. Aviários. 8—Ira. AC. Em. Só. 9—Arem. Amo. As. 10—Médio. Um. Iço. 11—Soluciono.

VERTICAIS: 1—Discutiam. 2—Moa. Ao. Erres. 3—Ir. Aná. Aedo. 4—Rs. Anela. Mil. 5—Ais. Java. Ou. 6—América. 7—Dá. Arda. Mui. 8—Ela. Aéreo. Mó. 9—Luis. Sim. In. 10—Aires. Os. Aço. 11—Remansoso.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Mantém-se o bom tempo em Portugal continental, onde o ceu está limpo e os ventos são fracos de direcção variável pela influência conjunta de um vasto anticiclone que dos Açores se estende até ás Ilhas Britanicas e de uma depressão centrada nas proximidades de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento bonançoso de direcção variável, podendo soprar moderado a fresco de Noroeste junto á orla costeira a Sul do Cabo Carvoeiro. Possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do Cabo Mondego. Subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1924 publicava os dois seguintes telegramas recebidos na redacção, antes que a Aviação Maritima:

«AMSTERDÃO, 26—A's 10 e 30—Comandante Sacadura Cabral levantou voo pilotando um monoplano «Foker», ás 5 e 40 da manhã, devendo aterrar em Lisboa cerca das 17 horas.—(Especial)».

BORDEUS, 26—A's 14 e 30—O comandante Sacadura Cabral aterrou aqui ás 14 horas por encontrar vento contrário.—(Especial)».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid 2 3/4 T 10..	802$	802$	—
Consolid. 3% T 10 ...	884$	884$	885$
Consolid 3 1/2 % T.10	998$	997$	999$
Centenários 4% 1940	—	2.170$	2.175$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	966$	980$
Obg. Tes 2 1/2% 1943	—	965$	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.328$	1.326$	1.330$
Externo 1.ª série car....	—	1.326$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	1.440$	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.440$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180$	200$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$	106$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4%...	—	—	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.012$	1.015$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	95$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	95$	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	768$	767$	770$
Nacional...	—	2.650$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	385$	400$
Angola	625$	623$	627$
Espírito Santo	6.000$	6.000$	—
Lisboa & Açores	2.750$	2.700$	2.850$
Portugal	—	1.970$	2.000$
Ultramarino..	591$	589$	592$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	400$	410$
Cimentos Leiria	—	450$	470$
Crédito Predial...	43$7	43$5	43$9
Elect. das Beiras	—	1.435$	1.450$
Gás e Electricidade ...	216$	216$	216$5
H. Alto Alentejo	—	144$	144$5
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zézere	1.290$	1.289$	1.291$
Industrial Aliança... ...	—	—	480$
Portugal e Colónias ...	462$	460$	465$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.280$	1.277$	1.283$
Col. Navegação..	630$	625$	635$
Port. de Pesca	—	1.230$	1.300$
Port. Tabacos	443$	442$5	443$5
Tabacos de Portugal...	585$	580$	588$
União Elect. Port.... ...	258$	255$	260$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.805$	1.802$	1.810$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.650$	1.690$
Açucar de Angola... ...	3.340$	3.320$	3.350$
Boror...	673$	672$	675$
Cabinda	485$	480$	490$
Col. do Buzi	274$	273$	274$5
Ilha do Príncipe	—	2.600$	2.630$
Moçambique...	182$5	182$	183$
Zambézia..	168$5	168$	169$5

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

—Em resposta á sua prezada mensagem de 21 do corrente, tenho a honra de lhe comunicar...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«A tunica».
EDEN—«A inimiga».
SÃO JORGE—«A bomba de relógio».
IMPÉRIO—«A torre de cristal».
CONDES— «Melodia imortal».
MONUMENTAL—«O anjo vermelho».
POLITEAMA—«Arrojada aventura».
ODEON e PALÁCIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«O estoira vergas».
OLIMPIA—«Tempestade no céu».
PROMOTORA—«Tarzan e a mulher diabo».
TERRASSE—«Véus de Bagdad».
CHABY (Algueirão)—«A flecha de Robin dos bosques».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—Ás 21 e 45—Finais dos campeonatos do Sul, de boxe (amadores).
ALGÉS (Liga dos Melhoramentos)—Ás 21—Festival de patinagem e hóquei em patins, comemorativo do 2.º aniversário do H. C. Belem.
ALGÉS (S. A. Dafundo)—Ás 21—Terceira e ultima jornada da gincana infantil, de natação.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel.-36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

O PRATO DO DIA

MIOLOS «A' LA MINUTE»—Cozem-se os miolos e, em seguida, cortam-se ás fatias que se molham em ovos batidos, passando-os depois por queijo e pão ralado. Cinco minutos antes de irem para a mesa, deitam-se, numa frigideira, 250 gramas de manteiga que vai ao lume e dentro da qual se deitam os «escalopes», logo que esteja derretida, tendo o cuidado de os deixar aloirar apenas, pelo que o fogo deve ser brando. Servem-se com sumo de limão.

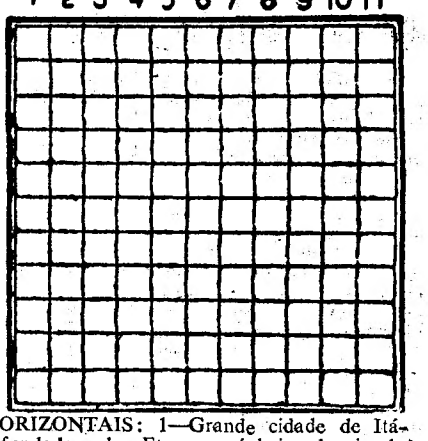
QUER UM CONSELHO?

A gagueira, em alguns casos, é devida á ministração do alcool ás crianças. Noutros casos, porém, provém de enfermidades da faringe e do nariz, pois, se as vias nasais são apertadas ou se estão obstruidas pela mucosa inflamada, o fluxo de ar aos pulmões faz-se reduzidamente, impedindo uma boa função respiratória e prejudicando, por consequência, a articulação das palavras. Por outro lado, a incuria dos pais que abandonam a tendência dos filhos a si próprios, constitui uma das razões da grande quantidade de gagos existentes. Para evitar o desenvolvimento da gagueira, aconselha-se que, ao primeiro sinal da sua presença, se guarde silêncio e se faça uma inspiração profunda, o que, se não corrige o defeito, dissimula-o enormemente. Isto, sem falar de outros exercicios especializados e da operação a vegetações adnoides, polipos ou de hipertrofia da mucosa nasal ou faríngea.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 894



HORIZONTAIS: 1—Grande cidade de Itália, fundada pelos Etruscos, á beira do rio do seu nome. Grande cidade da França, antigamente chamada Lutécia. 2—Líquido gorduroso. Canoro. 3—Chefe etíope. Oferecer. Sistema montanhoso de Marrocos. 4—Encontrarmos. Nesse lugar. 5—Comparecer. Uma das partes do Mundo. 6—Lavrem. Sargaço. 7—Ave de rapina. Alternativa. 8—Céu. Perseguira. 9—Preposição e artigo indefenido. Têm. Pende. 10—Mães de água (bras.). Passar de dentro para fora. 11—Cidade de França, capital do Departamento de Passo-de-Calais. Cidade de Itália á beira do Olona.

VERTICAIS: 1—Cidade de Portugal, na margem do Douro. Cidade de Itália, pátria de Tito Livio. 2—Grande cão de fila. Desmoronar-se. 3—Vive. Oceano. 4—Pedra de amolar. Fruto da arequeira. Batráquio. 5—Doutor. Aves nocturnas. 6—Caruma. Rilhes. 7—Que tem poros. Isolado. 8—Prefixo de privação. Tulhas subterraneas. Nota musical. 9—Grande quantidade. Pantano. 10—Seguiria. Fronteira. 11—Cidade da Bulgária. Cidade do Egipto.

Solução do problema n.º 893

HORIZONTAIS: 1—Páraco. Cura. 2—Ria. Ura. Mal. 3—Os. Abade. Sá. 4—Travara. 5—Creta. Alça. 6—Moina. Crias. 7—Ano. Frias. 8—Esteios. 9—Rã. Airas. Aí. 10—Ata. Ror. Era. 11—Descasarmos.

VERTICAIS: 1—Proa. Arad. 2—Ais. Coa. Até. 3—Rã. Trine. As. 4—Arenosa. 5—Cubata. Tira. 6—Orava. Feros. 7—Ada. Criara. 8—Erários. 9—Um. Aliás. Em. 10—Rás. Cãs. Aro. 11—Alagas. Dias.

O MOMENTO POLITICO FRANCÊS

O debate sobre a C. E. D.

e a posição de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

oposição irredutivel ao que poderia levar á criação de um exército nacional alemão. O directório da S. F. I. O., que se reuniu ontem com os grupos parlamentares, torna a reunir-se esta manhã.

Por outro lado, o general Charles De Gaulle anuncia para hoje uma comunicação relativa ao problema da C. E. D. As posições tornam-se assim mais intransigentes antes do grande debate a respeito do Exército Europeu, para o qual já se inscreveram perto de cinquenta oradores.—(F. P.).

O voto dos socialistas

PARIS, 26—Reunidos a noite passada no palácio Bourbon, o comité directivo e o grupo parlamentar do Partido Socialista votaram, por 57 votos e 4 abstenções, uma moção em que reafirmam a sua oposição a toda e qualquer proposta para que seja concedido á Alemanha o direito de ter um exército nacional.—(F. P.).

Declarações de Shaak

PARIS, 26.—«Estamos dispostos a submeter a C. E. D. á experiência dos factos», declarou ontem Paul Henri Spaak, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, ao enviado especial do «Figaro», o qual lhe pediu algumas precisões sobre a letra e o espírito das emendas do tratado da C. E. D. que foram aceites em Bruxelas, a quando da conferência dos «Seis», pelos cinco associados da França.

Nessa entrevista, Spaak defende-se, primeiramente, de levantar polémicas e declara ter apenas em conta os factos. «Parece-me, disse ele ao enviado especial do «Figaro», que são numerosos os pontos em que os pedidos franceses coincidem com as nossas propostas. O que é a prova do nosso esforço para aceder ao desejo da França, esforço apenas limitado pela obrigação em que nos encontramos de não voltarmos junto dos nossos parlamentos».

O homem de Estado belga revelou que a mais importante das modificações aceites era a do artigo 12.º da proposta francesa, segundo a qual nos comprometiamos a efectuar «num prazo de dois anos, se um dos membros da C. E. D. a pedisse, uma conferência, no decurso da qual o tratado poderia ser revisto. Este compromisso, que tinha sido solicitado pela França, precisou Spaak, aceitámo-lo porque é perfeitamente razoável. A comunidade de defesa que pretendemos erguer é um organismo tão novo e tão importante que seria loucura fecharmo-nos numa estrutura puramente teórica e não submeter a construção que hoje existe no papel á experiência dos factos». — (France Presse).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 26. — O problema da C. E. D., apesar da abertura, esta manhã, na Assembleia Nacional, da importante discussão sobre a Tunisia, continua a dominar a actualidade politica. A posição bastante nitida de Mendès-France, o qual, na opinião de todos os observadores politicos, se pronunciou contra a ratificação do tratado de Paris a quando da reunião comum de ontem de três comissões da Assembleia Nacional, faz sentir a sua influência.

A Imprensa parisiense comenta largamente a situação:

«Le Parisien Libéré» escreve:

«Esta tomada de posição clarifica a situação, escreve Paul Le Gall, pois até aqui, com efeito, a duvida persistia quanto ás verdadeiras intenções do presidente do Conselho. O fundista nota mais adiante que é o próprio princípio da C. E. D. «isto é, a supranacionalidade que entretanto condena Mendès-France. Todavia, na impossibilidade actual em que se encontra de propor uma solução de alternativa á C. E. D. que tivesse uma probabilidade de ser aceite pela Assembleia, o chefe do Governo vai encontrar-se com um obstáculo mais perigoso. A coesão do seu Governo está ameaçada».

«Le Figaro» observa:

«Citando a fórmula que Mendès-France tinha empregado no seu discurso de investidura «Governar é escolher», Raymond Aron anota que «depois de uma tentativa de compromisso, o Governo, se se tem em conta o Conselho de Gabinete de terça-feira, não pensa mais nada acerca de um assunto que, parece, é de importancia vital para a Nação».

Em «L'Aurore», Robert Bony lembra uma vez ainda «que pertencerá aos deputados tomarem conta das suas responsabilidades. Em qualquer caso, a França não pode oferecer mais o espectáculo de novas hesitações, e deve decidir-se, em estreita ligação com os seus aliados ocidentais».

No «Franc-Tireur», admitindo uma possivel demissão antes do debate, dos ministros «europeus», Jean Ferniot, comentando as declarações de Mendès-France, considera que o presidente do Conselho «qualquer que seja a sua táctica deu um golpe muito duro ao exército europeu. E' indiscutível que para os defensores da C. E. D. a discussão vai iniciar-se nas piores condições possíveis. Deve concluir-se que a C. E. D. está já enterrada? Não. No campo europeu, há homens dispostos a bater-se».

No «Combat», Georges Altschuler, depois de sublinhar que a sessão das comissões parlamentares e as interpretações diversas que suscitou «deixam prever um debate publico bastante animado e controvérsias apaixonadas, mas cuja conclusão deve ser, a menos que surjam incidentes ou iniciativas imprevistas, a rejeição do projecto de ratificação da C. E. D.» — (France Presse).

Comentários alemães

COLONIA, 26 — O correspondente parlamentar do «Koelnische Rundschau», jornal que defende os pontos de vista do chanceler Adenauer, escreve que «a proposta do ex-presidente do Conselho francês, Antoine Pinay, para remover as dificuldades da ratificação da C. E. D., foi recebida com muito interesse nos circulos da coligação governamental».

E acrescenta: «Estas esferas consideram o projecto Pinay como meio prático de ratificar o tratado e ao mesmo tempo de atender aos desejos da França, pois situa-se nos limites das possibilidades de revisão previstas no tratado».

Lembra-se que Pinay propôs que a França peça aos seus associados um periodo de prova na aplicação do tratado, definindo esse periodo assim: «O periodo transitório de 18 meses previstos no art. 10.º do protocolo militar, seria considerado de prova».

«No termo desse periodo de prova, convocar-se-ia, a pedido de um dos Estados participantes, uma conferencia encarregada de assentar nas modificações necessárias, baseando-se na experiencia adquirida. Poder-se-ia prolongar o periodo de dezoito meses.—(F. P.).

O potencial naval da Rússia soviética

LONDRES, 26 — Comentando o comunicado relativo ao potencial naval soviético, publicado pelo Almirantado Britanico, o «News Chronicle» desta manhã escreve: «A sua Marinha de Guerra assume actualmente proporções formidáveis. O Governo soviético continua a insistir na necessidade de se afrouxar a tensão que reina actualmente no Mundo. Dá-nos a impressão, e é o menos que podemos dizer, que ele não acata, senão de longe, os princípios que prega. Ou então, quererá ele dizer que é aos outros que compete afrouxar a tensão internacional, enquanto ele tudo faz para a agravar?». — (F. P.).

A morte de Vargas

RIO DE JANEIRO, 26 — O cardial-arcebispo do Rio de Janeiro autorizou que seja dita uma missa por alma do presidente Vargas. — (F. P.).

O pesar em Espanha

SAN SEBASTIAN, 26—Segundo informação obtida no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a atitude do Governo espanhol, no que diz respeito á morte do chefe de Estado brasileiro, cingir-se-á exclusivamente ao protocolo a observar em tal circunstancia. De acordo com esse protocolo, foram apresentadas condolencias oficiais, mas não haverá, segundo se afirma, quaisquer cerimónias extraordinárias ou de carácter religioso.

Por outro lado, o embaixador do Brasil, Rubens Fereira de Mello, profundamente emocionado pelo fim trágico do presidente Vargas, recusou-se a fazer qualquer declaração acerca do assunto.—(F. P.).

As manifestações de pesar na embaixada do Brasil

A demonstrarem o seu pesar pela morte de Getulio Vargas, estiveram, hoje, na embaixada do Brasil, em Lisboa, os srs. ministros do Ultramar e da Justiça, respectivamente, comandante Sarmento Rodrigues e dr. Antunes Varela; o embaixador de Espanha em Portugal e os ministros do México e da Noruega e Itália, bem como todos os membros da embaixada espanhola em Lisboa, incluindo os respectivos adidos militar, aeronáutico e naval; embaixador Rui Ulrich e esposa; conde do Funchal, prof. Ivo Cruz, general Afonso May, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro; o presidente da Camara Municipal de Lisboa e o director geral das Alfandegas; condes da Covilhã, comodoro Pereira Viana, prof Celestino da Costa e comandante José Matoso.

Na embaixada do Brasil foram, também, recebidas centenas de telegramas de condolências, nomeadamente de quase todas as Camaras Municipais portuguesas, do Teatro dos Estudantes de Coimbra e do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, bem como endereçados pelos srs. Carlos Lelo, presidente da Camara Brasileira de Comércio do Porto; profs. Maximino Correia e António Pereira Forjaz; drs. António Luís Gomes, António Russel, João de Barros e Augusto de Castro, comandante Henrique Tenreiro, D. Palmira Bastos e D. Maria do Carmo Carmona; Luís Forjaz Trigueiros, Bernardino Correia, António Correia de Oliveira, prof. Cunha Gonçalves e Carlos Mantero.

Morte trágica dum «ás» da guerra da Coreia

LOS ANGELES, 26. — O capitão-aviador Joseph McConnell, famoso «ás» da guerra da Coreia, onde abateu 16 aparelhos «Mig», morreu ontem num desastre de aviação. McConnell, que regressava á sua base na Califórnia depois de ter procedido á experiência dum novo tipo de caça, tipo «Sabre», foi, por motivos que ainda se ignoram, projectado fora do aparelho. O seu pára-quedas não abriu e despenhou-se no solo. — (France Presse).

A viagem da delegação trabalhista à China comentada em Londres

LONDRES, 26. — A Imprensa desta manhã consagra os seus principais comentários á viagem do «leader» da oposição, Clement Attlee, e dos outros membros da delegação trabalhista á China comunista.

O «Daily Telegraph» comenta:

«E' inutil, agora que a delegação vai deixar Pequim, falar ainda mais na loucura dessa «alegre volta» que, com demasiada ligeireza, tem sido apresentada como uma peregrinação».

O «Daily Mail» conclui:

«A missão de Attlee tem sido, antes de mais nada, um motivo de arrelias devido ás declarações feitas por Mao Tse Tung ao grupo de deputados trabalhista, quando se referiu á retirada da 7.ª esquadra norte-americana das águas da Formosa».

O «Daily Herald» observa:

«Não há um unico homem de Estado, do nosso lado, que não se mostre sensível a uma politica chinesa que vá ao encontro dos interesses britanicos. Quanto aos pedidos formulados por Mao Tse Tung, as coisas teriam sido melhor ditas se a China se dirigisse directamente aos Estados Unidos. Nada seria tanto para desejar como uma discussão tranquila entre as duas potências. Os Estados Unidos não têm, porém, relações diplomáticas com a China. Esta situação, estupida e triste, é mais uma vez posta em relevo pelas circunstancias. E' exactamente a mesma situação que tantas arrelias causou a Eden antes que se pudesse pôr fim á guerra da Indochina».

O «Daily Express» comenta:

«Nunca, desde o regresso de Marco Polo da corte do principe Kub'ai-Khan, se tinha visto uma peregrinação tão rara como a de Clement Attlee na China. Marco Polo, Porém, fazia maravilhas e os socialistas só fazem «gaffes». Por toda a parte por onde têm passado, têm sido o instrumento duma propaganda comunista dirigida contra os interesses do seu próprio país. Logo que chegaram, Chou En Lai aproveitou a ocasião para se lançar contra a protecção dada pelos Americanos na ilha Formosa. E evidentemente o fim da acusação chinesa era o de perturbas as relações anglo-americanas». — (France Presse).

A visita ás arias inundadas

XANGAI, 26. — A missão do Partido Trabalhista britanico, que se encontra de visita á China, chegou hoje de avião a Xangai, vinda de Pequim, depois de ter sobrevoado as áreas da China mais gravemente atingidas pelas inundações, num percurso de 1.200 quilómetros.

A missão deslocou-se em 2 aviões especiais, com os correspondentes ocidentais num terceiro avião.

Desolação indiscritível, vastas áreas de terrenos completamente submersos, com casario isolado, pareciam estender-se por milhares de quilómetros quadrados. — (Reuter).

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora Homem e Criança

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA
Classificado de Luxo pelo «SNI»
UM DOS MELHORES HOTEIS DE PORTUGAL
Diária desde 80$00
REABRE EM 1 DE SETEMBRO